

insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXIII - N° 223
SETTEMBRE / SETTEMBRE 2017



CITTADINANZA / CIDADANIA

TRE ANNI DI TASSA

TRÊS ANOS DE TAXA

EXEMPLAR DE ASSINANTE **VENDA PROIBIDA** • Assinaturas (abbonamenti) on-line: www.insieme.com.br

PELO 10º ANO CONSECUTIVO UM DOS MAIS ADMIRADOS ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA DO BRASIL



- 7 estados
- 15 escritórios
- 500 colaboradores
- Direito Empresarial
- Full Service
- Presente em mais de 50 países



PER IL 10º ANNO CONSECUTIVO UNO DEI PIÙ AMMIRATI STUDI LEGALI IN BRASILE

- 7 stati
- 15 uffici
- 500 dipendenti
- Diritto commerciale
- Full Service
- Presente in più di 50 paesi





insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS: Desiderio Peron
CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas
COMERCIAL

Spala Marketing e Representações
Rua Conselheiro Laurindo 825 Sala 512
80060-100 Curitiba - PR
Telefone (41) 3027-5565 e 9971-3003
gilberto@spalamkt.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • **RS** - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • **BH** - Giancarlo Palmesi <palmesi@insieme.com.br> • **SC** - **Florianópolis:** Franco Gentili <gentili@insieme.com.br> - **Sul de SC:** Vacante • **ES** - Vitória: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novacolonne/AGI e fontes independentes.

IMPRESSÃO

Corgraf - Gráfica e Editora
Rua Honesta de Souza Hausis 321
Centro Industrial Mauá
Fone 041-3256-0366
CEP: 83413-660 - Colombo-PR

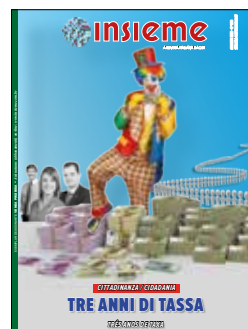
Sarebbe peggio?

Anziché essere la soluzione, come vorrebbe il deputato Fabio Porta, assecondato dagli altri parlamentari del Brasile presso il Parlamento Italiano, “la tassa della cittadinanza” sta divenendo “la tassa della discordia” (si veda da pag. 6 a 14). Su di essa le divisioni presenti tra suddetti parlamentari divengono ancor più profonde, anziché accadere l'esatto contrario, visto che gli interessi delle comunità italiane in giro per il mondo dovrebbero essere comuni. Senza dubbi tutti dichiarano di stare lavorando per il bene generale dei loro rappresentati. Ma intanto sono già passati tre anni di tassa – ossia un mucchio di soldi raccolti dall'Erario romano – e un altro anniversario si avvicina: sono già passati nove mesi da quando avrebbe dovuto partire la parziale restituzione ai consolatari (il 30% che il deputato Ricardo Merlo aveva definito “elemosina”) di quanto sta venendo raccolto, grazie ad una legge in vigore dal 1º gennaio scorso. Divengono così sempre più evidenti le prove che, fino ad oggi, i parlamentari eletti all'estero, nel loro non sempre silenzioso confronto, hanno realizzato “grandi cose”: il continuo e crescente smantellamento della rete consolare e l'istituzione della tassa dei 300 Euro senza che le file della cittadinanza terminassero. Senza di loro sarebbe ancor peggio? Buona lettura. !✍

Seria pior?

Em vez de ser a solução, como quer o deputado Fabio Porta, secundado pelos demais parlamentares do Brasil no Parlamento italiano, a 'taxa da cidadania' está se constituindo na 'taxa da discórdia' (Páginas 6 a 14). Em torno dela, aprofundam-se ainda mais as divisões existentes no seio da bancada parlamentar que deveria velar pelos interesses das comunidades itálicas ao redor do mundo. É bem verdade que todos eles dizem que estão trabalhando pelo bem geral de seus representados. Mas enquanto já lá se foram três anos de taxa - o que significa um montão de dinheiro extra arrecadado pelo Tesouro romano - outro aniversário se aproxima: vamos já para nove meses sem que tenha ocorrido o início da parcial devolução aos consulados (os 30% que o deputado Ricardo Merlo batizou de 'esmola') do que está sendo arrecadado, determinada por lei para 1º de janeiro último. Agigantam-se assim as evidências de que, pelo menos até aqui, os parlamentares eleitos no exterior, em seu nem sempre silencioso confronto, realizaram grandes "façanhas": o desmantelamento contínuo e crescente da rede consular e a instituição da taxa de 300 euros sem o fim das filas da cidadania. Sem eles seria pior? Boa Leitura. ✍

LA NOSTRA COPERTINA - Ancora una volta il pagliaccio riesce a spiegare quello che sta succedendo alla rete consolare italiana in Brasile, alla faccia dei tre parlamentari che risiedono in Brasile. Il Tesoro romano cresce mentre vengono ripetute le solite promesse. (Fotomontaggio di Desiderio Peron). ✍



NOSSA CAPA - É outra vez a figura do palhaço que consegue explicar o que está acontecendo com a rede consular italiana no Brasil, às barbas dos três parlamentares com endereço em solo brasileiro. O Tesouro romano engorda enquanto repetem-se apenas promessas. (Fotomontagem de Desiderio Peron). ✍

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** • pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>
■ **DEPÓSITO BANCÁRIO** • Banco Itaú - conta

corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469; Caixa Postal 4808 - CEP 82960-981 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>, através do qual pode também ser solicitada emissão de boleto bancário.

Valores

- **BRASIL ASSINATURA ANUAL** - R\$ 70,00
- **EXTERIOR** - valor equivalente a R\$ 90,00
- **ASSINATURA DIGITAL ANUAL** - R\$ 50,00
- **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

BARZELLETTE

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

(Luciano Peron - Verona - Italia)



ENRICO CARUSO IN "PIGALICCI" (1910) - FOTO ADINKRONOS / ANSAURO INSIEME.

■ Al comando dei vigili un giorno arriva una telefonata da un signore e dice:

- Nel mio mio condomino ci sono dei ragazzi che ogni sera mettono ad alto volume la musica, io la notte voglio dormire, non ce la faccio più! A questo punto, il capitano dei vigili manda due dei suoi migliori uomini: l'appuntato Lo Cascio e l'appuntato Merendino. Alle due di notte arriva una telefonata del capitano dei vigili all'appuntato Merendino e gli chiede: - Stasera siete in servizio tu e Lo Cascio e dovete andare in via Cesarina n 42.

Il vigile, assonnacchiato, chiama Lo Cascio, vicino di casa, e gli chiede di scendere. L'appuntato Merendino scende le scale ed aspetta il suo collega. Passa un'ora è lo Cascio non arriva... e già il vigile Merendino si era addormentato. Dopo dieci minuti arriva Lo Cascio, assonnato anche lui, e dice al suo collega:

- Scusi, a che piano abita il vigile Merendino?

E Merendino risponde sbadigliando:

- Quinto piano...

■ Il capitano manda due carabinieri a comprare una lavatrice da mettere nella lavanderia della caserma per lavare le divise. I due carabinieri vanno al negozio e trovano una lavatrice grande ed uno

dei due fa all'altro:
- In questa c'è abbastanza spazio

per lavare tutte le divise.
E si convincono a comprarla. Il

■ Na sala de comando dos bombeiros, um dia chega um telefonema de um senhor que diz:

- No meu condomínio existem rapazes que todas as noites colocam música em tom alto, à noite não consigo dormir, não aguento mais! O capitão dos bombeiros manda dois de seus melhores homens: os assistentes Cascio e Merendino, e ordena:

- Essa noite vocês estão de serviço e devem ir à rua Cesarina número 42.

O vigia, com sono, chama Cascio, vizinho seu, e pede que desça. O assistente Merendino desce as escadas e espera seu colega. Passa uma hora e Cascio não chega... e o vigia Merendino já tinha dormido. Depois de dez minutos chega Cascio, também ele com sono, e diz a seu colega:

- Desculpa, em que andar mora o vi-

gia Merendino?
E Merendino responde bocejando:
- Quinto andar...

■ O capitão manda dois carabinieri comprar uma máquina de lavar roupa para colocar na lavanderia da caserna e lavar os uniformes. Os dois carabinieri vão na casa comercial e encontram uma máquina grande e um deles diz ao outro:

- Nesta aqui há bastante espaço para lavar todos os uniformes.

E se convencem comprá-la. O capitão decide testar a máquina e coloca todos os uniformes para lavar. No final da lavagem, os uniformes são estendidos mas ficaram amarelados. Um outro carabineiro tenta lavar os uniformes e ficam perfeitos, o capitão se admira e pergunta:

- Mas como você fez?

Ele o carabineiro:

- Simplesmente coloquei dentro o detergente e tenho certeza que não co-

capitano decide di provare la lavatrice e mette a lavare tutte le divise. Al termine del lavaggio le divise vengono stese ma sono diventate arancioni. Un altro carabiniere prova a lavare le divise e vengono perfette, il capitano si stupisce e gli chiede:

- Ma come hai fatto?

Ed il carabiniere:

- Semplicemente ci ho messo il detersivo, e non ci ho certo messo l'aranciata.

Dopo pochi secondi il capitano si sente male e chiama il dottore e gli fa la lavanda gastrica e poi gli dice:

- Capitano, non si preoccupi, ha solo bevuto del detersivo da bucato ma dopo la lavanda gastrica starà meglio".

■ I carabinieri si sono stufati del fatto che si trovano in ogni barzelletta, così decidono di compiere una grande impresa ed invitano i giornalisti in caserma: - Abbiamo saputo che volete andare sul sole!

E i carabinieri ribattono:

- Sì!

Al ché il giornalista domanda:

- ma come fate con il calore del sole?

- e i carabinieri rispondono:

- non c'è problema! andiamo di notte! ☑

loquei suco de laranja. Depois de poucos segundos, o capitão sente-se mal e chama o médico que lhe aplica uma lavagem gástrica e depois diz:

- Capitão, não se preocupe, apenas beveu detergente para lavagem de roupa, mas depois da lavagem gástrica estará melhor.

■ Os carabineiros estão cansados de aparecer em todas as piadas, assim decidem realizar uma grande iniciativa e convocam os jornalistas na caserna: - Soubemos que vocês querem ir até o sol! E os carabineiros respondem:

- Sim!

Ao que um jornalista pergunta: - mas como vocês vão fazer com o calor do sol?

- E os carabineiros respondem:

- Não há problema. Iremos de noite! ☑

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

A goccia a goccia s'incava la pietra.

Gota após gota a pedra se fura (é furada)
(Água mole em pedra dura tando bate até que fura).



Foto: D. S. PERON

“Siamo stanchi dell’armistizio, vogliamo la guerra. Quello che diciamo è diverso da quanto afferma l’onorevole. Vogliamo la guerra perché le file, gli abusi del consolato, devono finire una volta per tutte”. *(Daniel Taddone, presidente del Comites di Recife, nella direzione opposta della deputata Renata Bueno, che ha dichiarato di non voler la guerra nella riunione dell’Intercomites, a Curitiba).*

■ **“Nós estamos cansados do armistício, queremos a guerra. É diferente do que disse a deputada. Nós queremos a guerra porque as filas, os abusos dos consulados, devem acabar de uma vez por todas”.** *(Daniel Taddone, presidente do Comites do Recife, na direção oposta da deputada Renata Bueno, que disse não querer a guerra, na reunião do Intercomites, em Curitiba).* ■ **“Nas próximas semanas todos os consulados do Brasil receberão a primeira parte dessa contribuição: serão, no total, quatro milhões de euros que beneficiarão todos os consulados do mundo graças à ajuda dos ítalo-descendentes”.** *(O deputado Fabio Porta (11/08/2017), sobre a “revolução cultural” em que, com a taxa dos 300 euros, “os ítalo-brasileiros tornam-se a solução do problema e não mais a causa”.)* **“... mas não quero e não podemos declarar guerra (...) a gente entende todo o problema diplomático consular e da falta de pessoal”.** *(Deputada Renata Bueno, em Curitiba, durante a abertura da assembléia do Intercomites).* **“Em 2012 passou-se a usar o sistema de agendamento on-line (...) que libera em média dez lugares por dia (...) Portanto, entende-se que o sistema atual responda à necessidade de uma racional organização do trabalho, evitando filas de espera de mais de 10 anos”.** *(O cônsul Riccardo Battisti, do Rio de Janeiro, respondendo a perguntas do Comites Local)*

“Nelle prossime settimane tutti i consolati del Brasile riceveranno la prima parte di questo contributo: saranno in tutto 4 milioni di euro che beneficeranno tutti consolati del mondo grazie all’apporto degli italo-discendenti”. *(L’on. Fabio Porta (11/08/2017), sulla ‘rivoluzione culturale’ in cui, con la tassa 300 euro, “gli italo-brasiliani diventano la soluzione del problema e non più la causa”.)*

“... Ma non voglio e non possiamo dichiarare guerra (...) le persone comprendono tutto il problema diplomatico consolare e la mancanza di personale”. *(Deputata Renata Bueno, a Curitiba, durante l’apertura dell’assemblea Intercomites a Curitiba).*

“Nel 2012 si è passati all’utilizzo del sistema di prenotazione on-line (...) che libera in media dieci posti al giorno. (...) Pertanto, si ritiene che il sistema attuale risponda alla necessità di una razionale organizzazione del lavoro, evitando file di attesa di oltre dieci anni”. *(Il console Riccardo Battisti a Rio di Janeiro rispondendo domande del Comites locale).*



La tassa della discordia

(FIN QUI HA RESO TANTISSIMO ALL'ERARIO ITALIANO E ALL'INUTILE DIBATTITO POLITICO MA BEN POCO HA "DATO" AI CITTADINI CHE CONTINUANO AD ASPETTARE IN FILA)



I consolati che sembrerebbe stiano accelerando i tempi, possiamo affermare che lo fanno a causa della fine delle autenticazioni consolari. Belo Horizonte sta facendo smuovere le cose; Porto Alegre sembrerebbe star dando un'accelerata, seppur sempre con tempi medi di attesa di 8 anni; Curitiba ha fatto un certo miglioramento, passando da 10 a 7 anni di attesa; San Paolo, purtroppo, non ha ancora fatto vedere miglioramenti e continua con circa 12 anni e più di attesa; a Brasilia si assiste ad un peggioramento...

Quanto indicato qui sopra (non abbiamo notizie recenti su Rio de Janeiro e Recife) è il riassunto di alcune osservazioni pubblicate dagli stessi interessati sui social network di internet, commenti degli ultimi tre anni di vigore della "tassa della cittadinanza", i famosi 300,00 Euro che, fin dall'8 luglio 2014, vengono fatti pagare ad ogni richiedente italo discendente che vuol vedersi riconosciuto il suo diritto naturale alla cittadinanza italiana "ius sanguinis", per diritto di sangue.

Le testimonianze dimostrano – almeno per quanto riguarda il Brasile – che, fin qui, l'introduzione della tassa ha poco o nulla contribu-

ito a porre fine a quello che da molto tempo è considerato il più grande problema della comunità italiana del mondo: le file continuano ad avere tempi di attesa che vanno oltre i limiti ragionevoli e già allungati dalla burocrazia romana che stabilisce in 750 giorni (90 in altri periodi e, pochi anni fa, 250) i termini di espletare la pratica. La sostanziale differenza, però, adesso è che se prima si aspettava senza pagare nulla, ora l'attesa è a pagamento (!), circa 1300,00 Reais a persona. E le famigerate file continuano a far desistere nuove richieste ed a spingere gli interessati ad improbabili avventure di "acquisto" di residenze temporanee in Italia per, partendo da là, realizzare il processo di riconoscimento di un diritto che, in pratica, è negato dai lunghi tempi dei consolati che continuano senza una struttura capace di dar risposte rapide alle richieste. Va anche osservato che questa è una pratica che sta passando per una fase di indebolimento, a causa dell'azione della polizia italiana sull'attività di una vera e propria "mafia della cittadinanza" che unisce agenti nella penisola e al di là dell'Atlantico, in un business criminale. C'è gente pentita di aver scelto questa pratica e altri anche impediti di ottenere il

“passaporto rosso”.

Ciò che è realmente cambiato è il clima del dibattito politico visto che, fin dall'entrata in scena dei parlamentari eletti all'estero, promesse, furbate, omissioni, denunce, reciproche accuse ed informazioni incomplete hanno portato a permeare i confronti dialettici avendo come fine ultimo l'acquisizione di un vantaggio elettorale. Così che, se mai qualcuno dei contendenti avesse ancora qualche buona intenzione, altri rendono torbide le acque della discussione avendo come fine il voto, come per esempio si è visto con la mobilitazione contro lo smantellamento dei consolati italiani dell'America del Sud, indetta nel giugno scorso dal Maie - "Movimento Associativo Italiani all'Estero". Gli obiettivi immaginati dalla protesta organizzata sono stati sminuiti dall'acceso dibattito pieno di critiche e impropri tra i deputati Fabio Porta, del PD - 'Partito Democratico' e Ricardo Merlo, del Maie – le due più importanti correnti a confronto su questo o quasi qualsiasi altro argomento.

Si è così potuto capire che esiste una profonda ed insanabile divisione tra i parlamentari che dovrebbero rappresentare con impeto gli interessi delle comunità italiane resi-

La posizione dei nostri parlamentari

Seppur di differenti partiti, i tre parlamentari italiani con radici in Brasile hanno in comune l'appoggio ai governi italiani di centro sinistra. Tanto il deputato Fabio Porta come il senatore Fausto Longo hanno sempre mantenuto una sistematica posizione di appoggio al governo sotto l'egida del PD - Partito Democratico. Prima di ciò, in particolare all'epoca di Berlusconi, facevano parte dell'opposizione. Porta è affiliato al PD, mentre Longo, al PSI, comunque collegato al primo, ha coerentemente seguito il governo dell'ex-presidente del Consiglio dei Ministri, Matteo Renzi e, attualmente, di Gentiloni. La deputata Renata Bueno, seppur sia l'unica eletta sotto la sigla italo argentina dell'Usei - 'Unione Sudamericana Emigrati Italiani' (ad esempio contraria alla riforma costituzionale voluta da Renzi), ha anch'essa votato sistematicamente in appoggio a Renzi e Gentiloni, accettando anche i vari voti di fiducia, anche su materie contrarie ai suoi rappresentati.



Foto: D. Pellegrino

I tre hanno appoggiato, teoricamente senza riserve, l'istituzione della tassa dei 300 Euro per l'ottenimento della cittadinanza, benché successivamente avessero difeso la restituzione di parte di questo introito ai consolati di origine – una battaglia che sta venendo portata avanti fin dall'inizio, tre anni, senza nessun risultato pratico. Porta è arrivato a dire, già nel luglio 2014, che il far pagare la tassa senza la re-

stituzione del denaro ai consolati sarebbe “inaccettabile”, proponendone la diminuzione a 100 Euro. La deputata Renata Bueno riesce a tenersi abbastanza lontano dall'argomento cittadinanza (è autrice di una proposta fino ad oggi non considerata di un “fondo consolare”); più indietro nel tempo, il senatore Longo era arrivato a suggerire l'istituzione di una specie di “imposta sulla cittadinanza”. ☑

■ **A TAXA DA DISCÓRDIA (ATÉ AQUI ELA MUITO RENDEU AOS COFRES ITALIANOS E AO INÚTIL DEBATE POLÍTICO, MAS MUITO POUCO ACRESCENTOU AOS CIDADÃOS QUE CONTINUAM A ESPERAR NA FILA)** - Os consulados que discretamente aceleraram o atendimento, podemos dizer que o fizeram devido ao fim das legalizações consulares. Belo Horizonte tem feito as coisas andarem; Porto Alegre aparenta estar dando uma agilizada, mas ainda assim continua com cerca de oito anos de espera; Curitiba deu uma discreta acelerada, caindo de dez para sete anos; São Paulo, infelizmente,

te, não mudou nada e continua nos 12 anos ou mais de espera; Brasília mudou pra muito pior... O relato acima (não há notícias recentes sobre o Rio de Janeiro e Recife) é o resumo de algumas observações postadas pelos próprios interessados nas redes sociais da Internet, ao comentar sobre os três anos de vigência da 'taxa da cidadania' - os 300 euros que, desde o dia 8 de julho de 2014, vêm sendo cobrados sobre cada requerente ítalo descendente que pretende ver reconhecido seu direito natural à cidadania italiana 'ius sanguinis', isto é, pelo direito de sangue. Os relatos de-

monstram, assim - pelo menos no Brasil -, que, até aqui, a introdução da taxa de pouco ou nada valeu para colocar fim àquele que há muito tempo é considerado o principal problema da maior comunidade ítálica do mundo: as filas continuam assinalando um tempo de espera para além dos prazos razoáveis e já elásticos da burocracia romana que determina atendimento dentro de 750 dias (outrora 90 e, até poucos anos atrás, 250 dias). A diferença substancial é que, antes, esperava-se 'de graça'; agora a espera é paga à proporção equivalente a R\$ 1.300, reais por pessoa.

E as famigeradas filas continuam a desestimular novos pedidos e a empurrar interessados à equivocada aventura de 'comprar' residência temporária na Itália para, a partir de lá, realizar o processo de reconhecimento de um direito que, na prática, é negado pela demora dos consulados que seguem sem estrutura capaz de dar vazão à demanda. Deve-se observar, aliás, que esta é uma prática que atravessa período de arrefecimento, em função da ação policial italiana sobre a atividade de verdadeiras 'máfias da cidadania' que conjugam agentes peninsulares e de aquém-mar, num

denti sparse per il mondo; d'altro canto è risultato evidente che alcuni di questi politici sono anche capaci di votare materie contrarie agli interessi delle comunità che rappresentano, appoggiando incondizionatamente il governo centrale italiano che, spesso, fa ricorso al "voto di fiducia" per far approvare i suoi interessi – come era accaduto con l'istituzione della tassa dei 300 Euro. Merlo si stanca al ripetere che non capisce come i tre parlamentari eletti nell'area dell'America del Sud e con residenza in Brasile, dove si trovano i più grandi problemi consolari dell'area, siano tutti - Porta, Renata Bueno e il senatore Fausto Longo – allineati al governo che sta promuovendo lo

smantellamento della rete consolare italiana, incluso l'incondizionato appoggio alla famigerata tassa.

La politicizzazione della questione delle file ha così introdotto un nuovo elemento (e neutralizzante) al dibattito sulla storica deficienza strutturale dei consolati italiani in terre di terzo mondo. Anziché unire le forze, già scarse (in tutto i parlamentari all'estero assommano a 18 unità, tra deputati e senatori) le stesse si dividono e si avvitano in reciproche accuse. Per l'italo-argentino Merlo e i suoi discepoli che, secondo lui, sono gli unici che divergono dal Parlamento, è un errore ed un'assurdità che il governo faccia pagare, addirittura una somma superiore

a quella che gli extra comunitari pagano in Italia, per un diritto di sangue; e ancor più assurdo avere l'appoggio di parlamentari che dovrebbero guardar oltre le "mura di Roma" e lavorare per gli interessi dei loro rappresentati invece di sottolineare la loro alta presenza nelle sessioni ma appoggiando invariabilmente il governo. Porta già si tira su le maniche accusando Merlo di assenteismo in Parlamento e difende la tassa come l'unica forma per garantire un "cambiamento storico" sulla questione della carenza strutturale dei consolati, che potrebbero avere con essa una permanente fonte di autosostentamento.

Il problema è l'au-

negócio há muito marginal. Tem gente arrependida e, mais, impedida de receber o "passaporte rosso". O que, de fato, mudou, foi o clima do debate político, já que, desde a entrada em cena dos parlamentares eleitos no exterior, promessas, bravatas, omissões, denúncias, acusações recíprocas e informações pela metade passaram a permeiar o discurso alimentado por confrontos que, em última análise, buscam apenas ou precipuamente o resultado final do voto. Nesse terreno, mesmo as eventuais boas intenções uns se misturam ao escopo eleitoral de outros, como se viu recentemente diante da mobilização contra o desmantelamento dos consulados italianos na América do Sul, convocada no início de junho último pelo Maia - "Movimento Associativo Italiani all'Estero". Os objetivos imaginados do organizado protesto foram diminuídos pelo aceso debate, com críticas e impérios, entre os deputados Fabio Porta, do PD - 'Partido Democrático' e Ricardo Merlo, do Maia - as duas principais correntes em confronto sobre este ou quase qualquer assunto. Des-

cobriu-se, de um lado, que há uma linha divisória funda e quase intransponível entre parlamentares que deveriam representar preponderantemente os interesses das comunidades italianas residentes espelhadas pelo mundo; de outro lado, ficou também mais evidente que alguns desses políticos são capazes de votar matérias contrárias aos interesses das comunidades que representam, fazendo coro incondicional ao governo central italiano que, frequentemente, recorre ao voto de confiança ('fiducia') para fazer aprovar seus interesses - como ocorreu com a instituição da taxa dos 300 euros. Merlo cansa de repetir que não entende como os três parlamentares eleitos na área da América do Sul, mas com residência no Brasil, onde se concentram os principais problemas consulares da área, sejam todos eles - Porta, Renata Bueno e o senador Fausto Longo - alinhados ao governo que está promovendo o desmantelamento da rede consular italiana, incluindo o incondicional apoio à famigerada taxa. A politização da questão das filas introduziu, assim, um elemento

novo (e neutralizante) no debate sobre a histórica deficiência da estrutura consular italiana em terras terceiro-mundistas. E em vez de se unirem, as forças, já pequenas (a bancada dos parlamentares no exterior soma 18 nomes, entre deputados e senadores) se dispersam e se perdem e se apequeenam em mútuas acusações. Para o ítalo-argentino Merlo e seus discípulos que, segundo ele, constituem, dentre os da bancada no exterior, a única voz divergente no Parlamento, é um erro e um absurdo o governo cobrar, inclusive mais caro do que são cobrados os extra comunitários na própria Itália, por um direito de sangue; e mais absurdo ainda é ter o apoio de parlamentares que deveriam olhar para além dos muros romanos, isto é, velar pelo interesse de seus representados em vez de se gabarem de sua assiduidade nas sessões em que invariavelmente de-

fendem o governo. Já Porta arregaça as mangas, acusa Merlo de absenteísmo no Parlamento, e defende a taxa como único meio de garantir uma 'virada histórica' na questão da carência estrutural dos consulados, que teriam nela uma fonte permanente para sua autossustentação. O problema é que essa autossustentação - passados três longos anos - continua apenas no discurso. Enquanto isso, os cofres de Roma têm, na taxa, uma preciosa renda extra,



tosostentamento – trascorsi tre lunghi anni – l'argomento è solo a parole, zero fatti. E nel frattempo, le casse romane si arricchiscono con una preziosa fonte di reddito che è la tassa, la quale è indirizzata verso altre necessità, che nulla hanno a che vedere con la penuria strutturale consolare, i cui funzionari da almeno 17 anni lavorano senza ricevere aumenti di salario (addirittura quelli di carriera se lo sono visto diminuire) e con un aumento del volume di lavoro anno dopo anno. Sempre sostenendo che il governo solo ne guadagnerebbe con un eventuale miglioramento dei servizi consolari, gli annunci di Porta, secondo i quali la restituzione di una par-

te delle tasse ai consolati sta per arrivare, sono già argomento di presa in giro sui social network, tra i vari gruppi che discutono il tema della cittadinanza italiana.

Mentre la "tassa della discordia" infuoca il dibattito politico (si vedano gli articoli di Fabio Porta e di Mariano Gazzola inseriti in questa edizione), neutralizzando la rappresentanza degli italiani all'estero, divengono meno importanti, in presenza della dicotomia creata ad artificio, i Comites - "Comitati degli Italiani all'Estero", tra i quali consiglieri c'è un buon numero di simpatizzanti dei differenti partiti e "professionisti della cittadinanza" – già, proprietari o soci di studi che si occupano

professionalmente e commercialmente della questione, ora più indirizzata verso risultati pratici che politici. Una praticità ultimamente cercata con vie giudiziarie, visto che è una strada che si sta rivelando di successo, ottenendo dai tribunali romani sentenze che coloro che si trovano in fila, oltre ad avvantaggiarsi nei tempi (meno di due anni), ricevono anche delle buone somme da parte dello Stato Italiano che viene regolarmente condannato a pagare costi, spese giudiziarie e altro.

Almeno in questi casi – se così si può dire – il "passaggio via legale del diritto alla cittadinanza iure sanguinis obbliga lo Stato Italiano a restituire parte della "tassa della

cittadinanza" tolta da Roma dalle tasche di coloro che sono in fila.

Il fatto è che non tutti hanno accesso ad avvocati e, così, continuano ad essere "condannati" a lunghe file di attesa o, disillusi, desistono alla cittadinanza italiana, alcuni ripetendo vecchi impropri dello Stivale, come facevano molti dei primi immigranti che, obbligati a lasciare la patria e toccati dalla più totale miseria, sotterravano nella nostalgia della famiglia e nella sofferenza del duro lavoro in terra sconosciuta l'immagine di una penisola che aveva loro voltato le spalle. Peccato perché, per questa mancanza di considerazione, chi ci perde è l'Italia stessa. ☒

que é dirigida para outras necessidades, completamente alheias à situação dada vez mais de penúria da estrutura consular, cujos funcionários há pelo menos 17 anos trabalham sem reajuste em seus salários (os de carreira sofreram, ao contrário, cortes) e vêm o volume de trabalho aumentar ano após ano. Sempre argumentando que o governo só tem a ganhar se melhorar o atendimento consular, os anúncios de Porta, segundo os quais a "devolução" de parte das taxas aos consulados está por acontecer, são já há algum tempo motivo de chacota nas redes sociais, entre grupos que discutem o tema da cidadania italiana. Enquanto a "taxa da discórdia" ocupa o debate político (ver artigos de Fabio Porta e de Mariano Gazzola a seguir), neutralizando a representação dos italianos no exterior, apequenam-se diante da dicotomia criada artificialmente também os Comites - "Comitati degli Italiani all'Estero", entre cujos conselheiros encontra-se um bom número de simpatizantes partidários de lado a lado e de "profissionais da cidadania" - isto é, proprietários

ou sócios de escritórios que se ocupam profissional e comercialmente da questão, agora endereçada a mais a resultados práticos que políticos. Uma praticidade que ultimamente é buscada pelas vias judiciais, depois que alguns testes foram muito bem sucedidos, arrancando dos tribunais romanos sentenças em que os enfileirados, além do ganho de causa em tempos diminutos (menos de dois anos), chegam a receber boas somas do Estado italiano, condenado a pagar custas, despesas judiciais e assemelhados. Pelo menos nessa - digamos - 'judicialização' do direito à cidadania "iure sanguinis" o Estado italiano é constrangido, então, a devolver parte da "taxa da cidadania" arrancada por Roma do bolso contrariado dos enfileirados. O problema é que nem todos têm acesso a advogados e, assim, continuam 'condenados' à longa espera das filas ou, desiludidos, simplesmente desistem da cidadania italiana, alguns repetindo velhos impropérios à bota, como faziam muitos dos primeiros imigrantes que, forçados a deixar a pátria e tangidos pela miséria

*quase absoluta, enterravam na saudade da família e no sofrimento do trabalho duro em terra desconhecida a imagem de uma península que lhes virava as costas. Pecado que - como querem alguns italianófilos - quem sai perdendo com isso é, também, a própria Itália. **A POSIÇÃO DE NOSSOS PARLAMENTARES** - Embora de partidos diversos, os três parlamentares italianos com raízes no Brasil têm em comum o apoio aos governos italianos de centro-esquerda. Tanto o deputado Fabio Porta quanto o senador Fausto Longo têm assumido sistemática posição de apoio ao governo sob a égide do PD - Partido Democrático. Antes disso, principalmente ao tempo de Berlusconi, faziam parte da oposição. Porta é filiado ao PD, enquanto Longo, do PSI, eleito em coligação com o primeiro, tem coerentemente acompanhado o governo do ex-presidente do Conselho de Ministros, Matteo Renzi e, atualmente, de Gentiloni. A deputada Renata Bueno, embora tenha sido a única eleita sob a legenda italo-argentina da Usei - 'Unione Sudamericana Emigrati Italiani'*

(que foi contra, por exemplo, a reforma constitucional pretendida por Renzi), também tem votado sistematicamente em apoio a Renzi e a Gentiloni, submetendo-se inclusive aos votos de confiança ('fiducia') em matéria contrária aos interesses de seus representados. Os três apoiaram, a princípio sem reservas, a instituição da taxa de 300 euros para a cidadania, embora posteriormente tenham defendido a devolução de parte desses recursos aos consulados de origem - luta que vem se arrastando desde o início, há três anos, sem resultado prático. Porta chegou a declarar, já em julho de 2014, que a cobrança da taxa sem a devolução do dinheiro aos consulados seria "inaceitável" propondo, em outro momento, sua diminuição para 100 euros. Enquanto a deputada Renata Bueno consegue manter-se bastante distante da questão 'cidadania' (é autora de proposta de um até aqui despercebido "fundo consular"), em tempos mais remotos, o senador Longo chegou a sugerir a instituição de uma espécie de "imposto sobre a cidadania". ☒

A metà giugno 2014, con il voto di fiducia, la Camera dei Deputati approvò la conversione definitiva in legge del decreto 66/2014: "Misure urgenti per la competitività e la giustizia sociale", che tra altre cose introduceva la "tassa di cittadinanza" a carico dei discendenti di italiani che vivono all'estero e chiedono il riconoscimento della cittadinanza italiana.

Padre di quella tassa è stato il PD che l'ha introdotta con un emendamento presentato in commissione, argomentando che: "In America latina, ci sono liste d'attesa molto lunghe di persone che hanno chiesto la cittadinanza perché discendenti di italiani. Finora la pratica era gratis e passa a 300 euro. L'intenzione è quella di utilizzare queste risorse per aumentare il personale a contratto in loco per smaltire le pratiche arretrate".

Oggi, tre anni dopo quel decreto, chiamato "Misure urgenti per la competitività e la giustizia sociale", l'arretrato è smaltito? No. Le file sono sparite? No. Il personale dei Consolati è aumentato? No.

Chi è il responsabile del fatto che questo non sia accaduto, nonostante gli italiani all'estero abbiano pagato una tassa di 300 euro, mentre un immigrante extracomunitario in Italia paga solo 200 per lo stesso servizio?

Però qualcosa si è mosso.

Dicembre 2016: in occasione dell'approvazione della Legge di Bilancio 2017, il Parlamento approvò l'emendamento dell'on. Porta che dispone che i proventi, derivanti dal versamento di 300 euro a corredo della domanda di riconoscimento della cittadinanza italiana, siano riassegnati ai Consolati nella misura del 30%. Sì, avete letto bene, "nella misura del 30%": l'utente paga 300 euro ai Consolati per il servizio del riconoscimento della cittadinanza, il Consolato manda tutti i 300 euro

'Tassa di cittadinanza PD'

"UN MONUMENTO ALL'IPOCRISIA POLITICA CHE NON PORTERÀ NESSUNA SOLUZIONE AL PROBLEMA DELLE FILE IN SUDAMERICA"

■ MARIANO R GAZZOLA* - AR

alla Tesoreria a Roma, e da Roma inviano 90 euro, ossia il 30% ai Consolati per poter fornire i servizi consolari.

Il Maie aveva presentato un emendamento che destinava il 100% di quella tassa ai Consolati. Bocciato dal Pd e dai suoi alleati.

Bella vittoria quella del Pd, destinare il 30% della tassa ai consolati. E il 70% restante? Confiscato!

■ **TAXA DA CIDADANIA PD - UM MONUMENTO À HIPOCRISIA POLÍTICA** - Em meados de junho de 2014, com o voto de confiança, a Câmara dos Deputados aprovou a conversão definitiva em lei do Decreto 66/2014: "Medidas urgentes para a competitividade e justiça social", que, entre outras coisas, introduzia a 'taxa da cidadania' para os descendentes de italianos que vivem no exterior e pedem o reconhecimento da cidadania italiana. O pai daquela taxa foi o PD, que a introduziu com uma emenda apresentada em comissão, sob o argumento de que: "Na América Latina existem filas de espera muito longas de pessoas que solicitaram a cidadania por serem descendentes de italianos. Até agora o serviço era grátis e passa a [custar] 300 euros. A intenção é de utilizar tais recursos para aumentar o pessoal

In questi giorni, abbiamo scoperto però che il Governo non si è dimenticato di questo tema.

Nella Relazione di Governo presentata la settimana scorsa al Consiglio di Presidenza del CGIE si legge "lo scorso 15 giugno il Maeci - Ministero degli Esteri ha chiesto al Ministero dell'Economia e delle Finanze la riassegnazione, nell'esercizio finanziario 2017, dei pro-

venti riscossi dalle sedi all'estero nell'intero anno 2016."

Avete capito?

Sembra Macondo del famoso "Cent'anni di solitudine" di Garcia Marquez, ma invece è il Governo PD, in cui c'è un Ministero degli esteri (Maeci) che chiede - ma solo a metà anno (il 15 giugno 2017) ad un altro Ministero (il Mef - Ministero dell'Economia e Finan-

contratado localmente para análise dos processos atrasados". Hoje, três anos depois daquele decreto, chamado "Medidas urgentes para a competitividade e a justiça social", o contencioso foi resolvido? Não. As filas desapareceram? Não. O pessoal dos consulados aumentou? Não. Quem é o responsável pelo fato de isto não acontecer, não obstante os italianos no exterior tenham pagado uma taxa de 300 euros, enquanto um imigrante extra comunitário na Itália paga apenas 200 euros pelo mesmo serviço? Porém, alguma coisa aconteceu. Dezembro de 2016: por ocasião da aprovação da Lei Orçamentária para 2017, o Parlamento aprovou emenda do deputado Porta que dispõe que os proventos, derivados do pagamento de 300 euros pelo pedido de reconhecimento da cidadania italiana, sejam devolvi-

dos aos consulados na proporção de 30%. Sim, vocês leram corretamente, "na proporção de 30%": o usuário paga 300 euros aos consulados para o serviço de reconhecimento da cidadania, o consulado manda todos os 300 euros à Tesouraria, em Roma, e de Roma enviam 90 euros, ou seja, 30% aos consulados para poderem realizar os serviços consulares. O Maie tinha apresentado uma emenda que destinava os 100% daquela taxa aos consulados. [A proposta foi] Rejeitada pelo PD e por seus aliados. Bonita vitória aquela do PD, destinar 30% da taxa aos consulados. E os 70% restantes? Confiscado! Por esses dias descobrimos, porém, que o Governo não se esqueceu do tema. No relatório de Governo, apresentado semana passada no Conselho de Presidência do CGIE, lê-se que "no dia 15



ze), la "devolution" dei soldi che le sue sedi all'estero (i Consolati) hanno riscosso l'anno precedente (2016) e inviato proprio a quell'altro (il Mef), e quest'altro (il Mef) gli risponde "Aspetta un attimo!" Peggio che Macondo...

Proviamo a mettere in ordine i fatti: il Governo introduce nel 2014 una tassa di 300 euro per poter riconoscere un diritto

umano fondamentale (la cittadinanza); incassa la tassa per due anni, senza modificare minimamente le condizioni del servizio consolare e, solo quando la situazione diventa insostenibile, approva un intervento correttivo parziale, "destinando" una parte (sì, solo una parte) del ricavato di quella tassa alla finalità per cui era nata, confermando così definitivamente

de junho, o Maeci - Ministério das Relações Exteriores pediu ao Ministério da Economia e das Finanças o repasse, no exercício financeiro de 2017, dos recursos obtidos pelas sedes [consulares] no exterior durante todo o ano de 2016". Vocês entenderam? Parece Macondo do famoso "Cem anos de solidão", de Garcia Marquez, mas, em vez disso, é o Governo PD, onde existe um Ministério das Relações Exteriores (Maeci) que solicita - mas só na metade do ano (dia 15 de junho de 2017) a um outro Ministério (o Mef - Ministério da Economia e Finanças), a devolução do dinheiro que suas sedes no exterior (os consulados) arrecadaram no ano anterior (2016), que foi enviado exatamente àquele outro (o Mef), e este outro (o Mef) lhe responde "Espera um momento!" Pior que Macondo... Ten-

temos colocar os fatos em ordem: Em 2014, o Governo introduz uma taxa de 300 euros para o reconhecimento de um direito humano fundamental (a cidadania); abocanha a taxa durante dois anos, sem mudar nada nas condições do serviço consular e, apenas quando a situação torna-se insustentável, aprova uma medida de correção parcial "destinando" uma parte (sim, apenas uma parte) do que foi arrecadado com aquela taxa à finalidade para a qual nasceu, confirmando assim, definitivamente, o confisco em 100% do que foi arrecado durante dois anos anteriores e, de 2016 para frente, de 70% da taxa que cada usuário paga por um serviço... [que é] negado! E o que faz o presidente do Comitê para os Italianos no Mundo? Aquele Comitê da Câmara dos Deputados criado para se ocupar dos

te la confisca del 100% degli incassi dei due anni precedenti e, dal 2016 in avanti, del 70% della tassa che ciascun utente versa per un servizio... negato!

E che cosa fa il Presidente del Comitato per gli italiani nel Mondo? Quel Comitato della Camera dei Deputati creato per occuparsi delle problematiche degli italiani nel Mondo?

Protesta? No! Applaude!

Sì, applaude! E ringrazia – anche – il Governo per aver inserito in un decreto di "Misure urgenti" del 2014 una tassa che farà arrivare un po' di soldi ai Consolati, ma solo a partire dal 2018!

I Consolati italiani nel mondo, e soprattutto in Sud America - continente di teorica residenza dell'onorevole Presidente di quel Comitato - sono oggi sotto organico.

Per colpa della Legge di stabilità e del blocco delle assunzioni, tutti i Consolati dell'Area sudamericana hanno una carenza di personale che non consente loro di fornire servizi consolari nei tempi e nelle modalità adeguati.

La situazione degli impiegati

si è aggravata negli ultimi anni, perché l'indennità di servizio all'estero non si adegua al costo di vita nel continente sudamericano: questa cosa comporta che le posizioni vacanti, che si producono nei Consolati del Sud America, non vengono coperte per mancanza di candidati. Problemi, tutti questi, che sono all'origine del problema dell'aumento delle file per il riconoscimento della cittadinanza, che il Governo sembra non voler affrontare.

È un'illusione pensare che il semplice trasferimento di una parte dei fondi della tassa di cittadinanza sia una panacea.

Se, nelle prossime settimane, si conferma che una parte della tassa verrà "devoluta" ai Consolati, che cosa potranno fare i Consolati con tale ammontare? Potranno coprire i posti vacanti dell'organico dei loro Consolati? No.

I Consolati non hanno la facoltà di contrattare nuovo personale in loco, né di fare venire dall'Italia funzionari con le mansioni necessarie per risolvere le pratiche dei richiedenti cittadinanza. ❑

problemas dos italianos no mundo? Protesta? Não! Aplaude! Sim, aplaude! E agradece - ainda por cima - o Governo por ter incluído num decreto de "Medidas urgentes" uma taxa que fará chegar um pouco de dinheiro aos consulados, mas apenas a partir de 2018! Os consulados italianos no mundo, e principalmente na América do Sul - continente de teórica residência do deputado presidente daquele Comitê - estão hoje com seus quadros reduzidos para abaixo do mínimo. Por culpa da lei de estabilidade e da proibição de contratação, todos os consulados da área sul americana apresentam uma carência de pessoal que não lhes permite fornecer serviços consulares nos tempos e modalidades adequados. A situação dos empregados agravou-se nos últimos anos, porque a remuneração do trabalho

no exterior não está adequada ao custo de vida no continente sul americano: isso faz com que as vagas que se abrem nos consulados da América do Sul não sejam preenchidas por falta de candidatos. Problemas, todos esses, que estão na base do problema das filas para o reconhecimento da cidadania, que o Governo parece não querer enfrentar. É uma ilusão pensar que a simples transferência de uma parte dos fundos originários da taxa da cidadania seja uma panacea. Se, nas próximas semanas, se confirmar que uma parte da taxa venha a ser "devolvida" aos consulados, que coisa os cônsules poderão fazer com o recurso? Poderão preencher as vagas existentes em seus quadros [de pessoal]? Não! Os cônsules não têm a faculdade de contratar pessoal novo local, nem de fazer vir, da Itália, funcionários

Al massimo potranno contrattare i cosiddetti “digitatori”: personale temporaneo esterno alla struttura, incaricato solo di inserire dati e niente più.

Con il ricevimento di più pratiche e la mancanza di personale di ruolo con le mansioni adeguate a esperirle, si produrrà un effetto a collo di bottiglia, e le file per le pratiche di cittadinanza continueranno ad allungarsi davanti agli uffici Consolari.

Sembra veramente una pagliacciata.

Dopo un’intera legislatura in cui è stato al Governo, il PD oggi promette che le cose miglioreranno, sì, ma “nella prossima legislatura”, cioè dopo un’altra elezione che probabilmente non vincerà; anzi, dall’opposizione potrà addirittura criticare lo stato disastroso della rete Consolare, pur essendo l’unico responsabile del suo peggioramento nei 5 anni in cui ha governato.

Un monumento all’ipocrisia politica.

Se il Governo intende affrontare seriamente il tema dei servizi consolari, occorre che intervenga come responsabile per fornire i servizi essenziali senza aggiungere nuove tasse, con provvedimenti precisi che consentano l’invio di un maggior numero di funzionari di ruolo all’estero, con l’adeguamento dell’indennità di Servizio, con la contrattazione di più personale in loco (e non solo “digitatori”) e con la destinazione di maggiori fondi per il funzionamento di una rete consolare che sia adeguata al numero di cittadini italiani all’estero e alla necessità di una maggior presenza di Italia nel mondo. Cioè una funzione naturale che dovrebbe svolgere lo Stato Italiano.

■ *Mariano R. Gazzola, di Rosário, Argentina, è consigliere del CGIE, presidente del Cavas (Comitato delle Associazioni Venete dell’Argentina) e affiliato al Maie. ☑

com o encargo necessário para a solução dos processos dos que pedem a cidadania. No máximo, poderão contatar os assim chamados "digitadores": pessoal temporário externo à sua estrutura, encarregado da inserção de dados e nada mais. Com o recebimento de mais processos e a falta de pessoal de carreira competente ao desenvolvimento da função, produz-se-á um efeito de pescoço de garrafa, e as filas da cidadania continuarão a alongar-se diante dos escritórios consulares. Parece verdadeiramente uma palhaçada. Depois de uma legislatura inteira em que esteve no Governo, o PD, hoje, promete que as coisas haverão de melhorar, sim, mas "na próxima legislatura", isto é, depois de uma outra eleição que provavelmente não haverá de vencer; pelo contrário, na oposição poderá até criticar o estado desastroso da rede consular, mesmo sendo o único responsável de sua deterioração nos

*cinco anos em que governou. Um monumento à hipocrisia política. Se o governo pretende enfrentar seriamente o tema dos serviços consulares, deve agir como responsável e oferecer os serviços essenciais sem acrescentar novas taxas, com medidas acertadas que permitam o envio de maior número de funcionários de carreira ao exterior, com a correção da remuneração pelo serviço, com a contratação de mais pessoas localmente (e não apenas "digitadores") e com a destinação de maiores recursos para o funcionamento de uma rede consular que seja adequada ao número de cidadãos italianos no exterior e à necessidade de uma maior presença da Itália no mundo. Ou seja, uma função natural que deveria desenvolver o Estado Italiano. *Mariano R. Gazzola, de Rosário, Argentina, é conselheiro do CGIE, presidente do Cavas (Comitê das Associações Vênetas da Argentina) e filiado ao Maie. ☑*



Nella politica, come nella vita, dobbiamo scegliere sempre da che parte stare. Di fronte ad un problema io cerco di trovare una soluzione, mentre qualcuno preferisce lamentarsi e non fare nulla per cambiare la situazione.

Dal primo giorno di questo mio mandato di parlamentare ho fatto della soluzione del problema della “fila della cittadinanza” una delle priorità su cui impegnarmi seriamente e con risultati. Ho capito subito che la soluzione non sarebbe mai arrivata chiedendo all’Italia di rispondere ad una domanda che proviene da un potenziale di circa 30 milioni di oriundi senza prima individuare le risorse per affrontare la questione. Le risorse andavano individuate in un contributo per aiutare i consolati a contrattare personale adeguato alla trattazione di centinaia di migliaia di richieste; una mole enorme.

Pensavo ad un contributo di 100 euro ma, al Senato, il senatore Tonini fece approvare un emendamento che definì in 300 euro la somma da pagare per ogni riconoscimento di cittadinanza.

Dopo è iniziato un altro cammino, altrettanto arduo, quello per destinare queste somme ai consolati e non alle casse del “Tesoro”.

Dopo quasi due anni siamo riusciti anche in questa impresa, grazie alle migliaia di firme alla petizione ‘on line’ e all’impegno dell’allora capo del governo Matteo Renzi: 1/3 di quanto raccolto con i 300 euro andrà finalmente ai consolati per l’eliminazione della “fila della cittadinanza”.

Questa norma, approvata grazie ad un mio emendamento, vale a partire dal 2017 e potrà essere incrementata e migliora-

300 euro: per eliminare la vergognosa "fila della cittadinanza"

■ DI / POR FABIO PORTA, DEPUTATO

UNA 'RIVOLUZIONE CULTURALE': GLI ITALO-BRASILIANI DIVENTANO LA SOLUZIONE DEL PROBLEMA E NON PIÙ LA CAUSA. SIAMO NOI CHE AIUTIAMO L'ITALIA, NON IL CONTRARIO.

ta a partire dal 2018.

Nelle prossime settimane tutti i consolati del Brasile riceveranno la prima parte di questo contributo: saranno in tutto 4 milioni di euro che beneficeranno tutti consolati del mondo grazie all'apporto degli italo-discendenti.

Una 'rivoluzione culturale': gli italo-brasiliani diventano la soluzione del problema e non più la causa. Siamo noi che aiutiamo l'Italia, non il contrario. Ancora una volta una grande differenza rispetto a coloro che sanno solo chiedere senza offrire nulla, a chi sa solo lamentarsi senza individuare le risposte.

Senza soluzioni concrete e realiste succederà quello che il rappresentante del Maie (Movimento Associativo Italiani all'Estero - nr) al Comitato di Presidenza del CGIE (Consiglio Generale degli Italiani all'Estero - nr), Mariano Gazzola, ha già annunciato nel corso dell'ultima riunione a Roma, facendosi portatore di una precisa richiesta: "Basta con la cittadinanza 'ius sanguinis' così come è adesso; introduciamo dei limiti alla trasmissione e alcune condizioni per il riconoscimento!"

Questa è la proposta del Maie.

Io credo invece che se aiutiamo lo Stato italiano ad affrontare seriamente e con risorse adeguate questo fenomeno, possiamo governarlo (cioè valorizzarlo), investendo nei 'nuovi cittadini' con queste risorse che potrebbero essere estese anche alla promozione della lingua, al supporto all'informazione, all'assistenza e agli organismi di partecipazione.

Tre anni non sono pochi: l'importante è che non siano trascorsi invano e che siano serviti a indicare una strada e a trovare una soluzione. Non parole al vento, ma fatti concreti! ☑

■ **300 EUROS: PARA ELIMINAR A VERGONHOSA 'FILA DA CIDADANIA'**- Na política, como na vida, devemos escolher sempre de que lado ficar. Diante de um problema, eu procuro encontrar uma solução, enquanto outros preferem lamentar-se e nada fazer para mudar a situação. Desde o primeiro dia deste meu mandato como parlamentar fiz da solução do problema da 'fila da cidadania' uma das prioridades sobre as quais me dedicar e com resultados. Entendi imediatamente que a solução jamais seria encontrada solicitando que a Itália respondesse a uma solicitação advinda de um potencial número de cerca de 30 milhões de descendentes sem, antes, localizar os recursos para enfrentar a questão. Os recursos deveriam ser encontrados numa contribuição para ajudar os consulados a contratar pessoal adequado ao processamento de centenas de milhares de requerimentos; uma enorme massa. Eu pensava numa contribuição de 100 euros, mas, no Senado, o senador Tonini fez aprovar uma emenda que definiu em 300 euros a soma a ser paga para cada reconhecimento da cidadania. Depois teve início outro caminho, igualmente árduo, aquele para a destinação desses recursos aos consulados, e não aos caixas do Tesouro. Após quase dois anos conseguimos também isso, graças às milhares de assinaturas na petição 'on line' e ao empenho do chefe de governo Matteo Renzi: Um terço do quanto recolhido com os 300 euros será destinado, finalmente, aos consulados, para a eliminação da 'fila da cidadania'. Esta norma, aprovada graças a uma emenda minha, vale a partir de 2017 e poderá ser incrementada e melhorada a partir de 2018. Nas próximas semanas, todos os consulados do Brasil receberão a primeira parte dessa contribuição: serão, ao todo, 4 milhões de euros que beneficiarão todos os consulados do mundo, graças à contribuição dos italo-descendentes. Uma 'revolução cultural': os italo-brasileiros tornam-se a solução do problema e não mais a causa. Somos nós que ajudamos a Itália, não o contrário. Ainda uma vez uma grande diferença em respeito àqueles que sabem apenas pedir, sem nada oferecer, a quem sabe apenas lamentar-se sem encontrar as respostas. Sem soluções concretas e realísticas, acontecerá aquilo que o representante do Maie ('Movimento Associativo Italiani all'Estero' - nr) no Comitê de Presidência do CGIE ('Consiglio Generale degli Italiani all'Estero' - nr), Mariano Gazzola, já anunciou durante a última reunião em Roma, fazendo-se portador de um bem definido pedido: "Basta com a cidadania por direito de sangue como acontece agora; introduzamos limites à transmissão e algumas condições para o reconhecimento!" Esta é a proposta do Maie. Eu acredito, ao contrário, que se ajudamos o Estado italiano a enfrentar seriamente e com recursos adequados este fenômeno, poderemos governá-lo (isto é, valorizá-lo), investindo nos 'novos cidadãos' com esses recursos que poderiam ser os mesmos também para a promoção da língua, para o suporte da informação, para a assistência aos órgãos de participação. Três anos é pouco tempo: o importante é que não transcorram em vão e que tenha servido para indicar uma estrada e para encontrar uma solução. Não palavras ao vento, mas fatos concretos! ☑

Giusto perché non si dica che non ho parlato delle file...

(ou, Come quando piove sul agnato)

■ SALVADOR SCALIA - RECIFE

Ho già sentito qualcuno dire: “Il problema delle file non ha soluzione. Se Adamo è italiano e tutti siamo discendenti di lui, come trovare la soluzione del problema delle file?”. Ho sentito altri dire: “Il trenta milioni di discendenti di italiani sono un grande problema. Per il momento stiamo sbarrando loro la strada in tutti i modi possibili affinché non abbiano accesso a questo diritto. Ma il Parlamento deve cambiare questa legge”. Molte volte mi sono sentito dire: “La fila è illegale”. Nelle elezioni per il Parlamento italiano ho già visto parlamentari promettere: “Eliminazione definitiva e rapida dell’assurda “fila della cittadinanza” istituendo un contributo specifico destinato ad alimentare un fondo che sia in grado di finanziare una “forza lavoro” specifica per migliorare i servizi consolari”.

Il contributo era arrivato come tassa della cittadinanza di 300 Euro, ma la “forza lavoro” no. Quello che non ho visto è stato parlamentari denunciare o presentare esposti nella Procura della Repubblica Italiana sulle illegalità che stanno succedendo nella rete consolare italiana in Brasile. Quello che non ho visto sono i migliaia in fila firmando sottoscrizioni contro l’illegalità delle file. Non ho nemmeno visto tutta questa massa in fila protestare contro la stessa presso i consolati. Nel periodo dei dieci anni della mia presidenza al Comites Recife e membro dell’Intercomites ho potuto chiaramente capire che il problema di fondo è, di fatto, la mancanza di buona volontà nei confronti degli italo discendenti del terzo mondo. Ho anche potuto capire che, seppur ci sia una canzone che dice “aspettare non è saggio”, quelli in fila preferiscono aspettare. No, delle file non ne parlo più.

È come quando piove sul bagnato... ☑

■ **PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FILAS... (OU, CHOVENDO NO MOLHADO)-** Já ouvi alguém dizer: “O problema das filas é insolúvel. Se Adão é italiano e todos descendem de Adão, como resolver o problema das filas?” Já ouvi alguém dizer: “Os 30 milhões de descendentes de italianos são um grande problema. Por enquanto estamos barrando como podemos a cidadania desses descendentes. Mas é preciso que o parlamento mude essa lei.” Inúmeras vezes me ouvi dizendo: “A fila é ilegal.” Nas eleições para o parlamento italiano já vi parlamentares prometerem: “Eliminar definitiva e rapidamente a absurda “fila da cidadania” instituindo uma contribuição específica destinada a alimentar um fundo capaz de financiar uma “força tarefa” específica e à melhoria dos serviços consulares”. A contribuição veio como taxa de cidadania



de trezentos euros, mas a “força tarefa” não. O que eu não vi foi parlamentar fazer denúncia ou um ‘exposto’ na ‘Procura della Repubblica Italiana’ sobre as ilegalidades que estão acontecendo na rede consular italiana no Brasil. O que eu não vi foram milhares de enfileirados assinando abaixo-assinados contra a ilegalidade das filas. Também não vi enfileirados em massa protestarem contra as filas na frente dos consulados. Ao longo de minha participação de dez anos como presidente do Comites Recife e membro do Intercomites, percebi com muita clareza que o problema de fundo é, de fato, a má vontade em relação aos italo-descendentes terceiro-mundistas. Percebi também que, embora a canção diga que “esperar não é saber”, os enfileirados preferem esperar. Não, não vou mais falar sobre as filas. É chover no molhado... ☑



ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

■ CILENTO

Sobrenome presente no sul da Itália, ocorre na Campânia, na Basilicata (sobretudo em Lauria) e na Calábria (sobretudo em Paola), majoritariamente em áreas costeiras. Sua origem etimológica é o topônimo *Cilento*, que designa uma zona geográfica situada no sudeste da Campânia, na província de Salerno. O nome geográfico por sua vez tem sua origem mais provável na expressão *cis Alentum*, ou seja, “terras para cá do rio Alento”. O sobrenome tem outras variações como **Cilenti**, **Ciliento**. O mesmo topônimo Cilento também deu origem a sobrenomes como **Cilentano** ou **Celentano**.



■ DELLA/DALLA VECCHIA

Ambas as formas, **Della Vecchia** ou **Dalla Vecchia**, são derivadas da palavra *vecchia*, feminino de *vecchio*, ou seja, “velho”, “ancião”. Vários sobrenomes formaram-se a partir dessa base, mas de origem semântica diversificada, podendo ser uma referência ao aspecto físico do primeiro portador, bem como à sua ascendência moral na aldeia em que vivia. O sobrenome **Della Vecchia** é sobretudo campano, com destaque para Nusco na província de Avellino. Já **Dalla Vecchia** é vêneto, com predominância na província de Vicenza, com destaque para os municípios de Schio e Santorso.



■ MOSER

É o oitavo sobrenome mais frequente do Trentino-Alto Ádige/Tirol do Sul (províncias de Trento e Bolzano). De clara origem germânica, o sobrenome também é bastante presente na Áustria, onde também é o oitavo mais frequente do país, e no sul da Alemanha, regiões em que se fala o dialeto alto-alemão. Sua origem etimológica encontra-se com grande probabilidade no vocábulo alto-alemão *Moos*, que significa “brejo” ou “pântano”. Portanto, **Moser** designava pessoas que residiam em zonas pantanosas ou que tinham suas atividades econômicas ligadas a brejos e charcos.



■ PIRAS

Segundo sobrenome mais comum da Sardenha, **Piras** está presente também em outras regiões da Itália devido à diáspora sarda, sobretudo na Ligúria (Gênova), no Piemonte, na Lombardia e na capital nacional, Roma. Sua origem etimológica é a palavra que em língua sarda significa “*pera*”, sendo assim equivalente semântico ao sobrenome português **Pereira**. A forma **Pira** é menos comum, mas existente não apenas na Sardenha como também na Sicília (onde a forma composta **Li Pira** é mais comum). É também muito frequente na Sardenha a forma derivada **Piredda** (diminutivo de **Pira**).



CREC1 1770J

IMOBILIÁRIA LOSO

Para investir ou mudar para Curitiba, converse com quem tem mais de 40 anos de experiência!

Per investire o spostare a Curitiba, contattaci in oltre 40 anni di esperienza.

www.losso.imb.br
+55 41 3204 3333
+55 41 98423 2060

Al. Princesa Izabel, 852, Bigorini, Curitiba, PR

Atendimento disponível também em Italiano e Inglês

Locação Reboças Loja, vão livre 3 salas - 350m²
R\$7.500

Venda Água Verde Cobertura duplex 4 quartos - 198m²
R\$1.114.000

Venda Centro Apto alto padrão 4 quartos - 338m²
R\$1.200.000



Foto CEDIA

PORTO ALEGRE
JOANA PALOSCHI
paloschi@insieme.com.br

Pelotas e Italia firmano un Accordo di Cooperazione Tecnica

GENTE & FATTI

Al fine di condividere conoscenze per lo sviluppo regionale del Sud, della Campagna e la Fronteira Est dello Stato, l'Università Cattolica di Pelotas e l'Università Cattolica del Sacro

Cuore (Milano – Italia) hanno sottoscritto un Accordo di Cooperazione Tecnica. La collaborazione, che ha l'appoggio del Sebrae-RS, è giunta alla seconda fase, con la creazione di un osservatorio di informazioni nelle varie aree. Secondo il

segretario della pianificazione Governance e Gestione del Rio Grande do Sul, Carlos Búrigo, il “progetto qualifica e crea valore aggregato alla produzione della Regione Sud e la Pampa gaúcha”.

L'avvicinamento delle due

università è il frutto di un lavoro di cooperazione realizzato dal Sebrae-RS, con il Programa Líder, e l'Altis, un ramo esecutivo dell'istituzione italiana, che opera anche nella promozione dell'imprenditoria e del piccolo business.



Foto Divulgação

• **Rappresentanti del governo dello Stato e del comune di Pelotas discutono i termini dell'accordo in corso con l'Italia per lo sviluppo regionale di tutto il Sud del Rio Grande do Sul. Nell'altra pagina, il consulente veneto per il RS, Cesar Prezzi, con il governatore del Veneto, Luca Zaia, sorridente, con in mano l'edizione della rivista Insieme nella quale è stato in copertina.** ♦ **Representantes do governo do Estado e do município de Pelotas discutem os termos do acordo em andamento com a Itália para o desenvolvimento regional de todo o sul do Rio Grande do Sul. Na outra página, o consultor vêneta para o RS, Cesar Prezzi, com o governador do Vêneta, Luca Zaia, que aprecia uma edição da revista Insieme em que foi capa.**

■ **PELOTAS E ITÁLIA FIRMAM ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA** - Com o objetivo de compartilhar conhecimentos para o desenvolvimento regional da região Sul, da Campanha e da Fronteira Oeste do Estado, a Universidade Católica de Pelotas e a Universidade Católica del Sacro Cuore (Milão – Itália) estabeleceram um Accordo de Cooperação Técnica. A parceria, que tem o apoio do Sebrae – RS, está na segunda etapa de capacitação, com a

criação de um observatório de informações nas áreas. Para o secretário de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, Carlos Búrigo, o “projeto qualifica e agrega valor para produção da região Sul e do Pampa gaúcho”. A aproximação entre as duas universidades é fruto de um trabalho de cooperação realizado pelo Sebrae-RS, com o Programa Líder, e pela Altis, um dos braços de atuação da instituição italiana, que também atua no fo-

mento ao empreendedorismo e aos pequenos negócios. **NOTAS – VINHOS:** Até o mês de outubro, a cidade de Bento Gonçalves vive a 5ª edição do Festival Nacional do Vinho Colonial. No mês de Setembro - Setembro, o evento teve início no distrito de Faria Lemos com farta gastronomia típica italiana, vinho colonial e alegria. Em setembro, no dia 2, o Festival ocorreu na comunidade 8 da Graciema, no Vale dos Vinhedos, e, no dia 6 de ou-

tubro, será no Salão Comunitário de Tuiuty. O evento é uma promoção de famílias rurais das localidades, com apoio da Emater RS-Ascar, da Prefeitura, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RS e da Embrapa. **JORNADA:** A Associação Italiana de Santa Maria, a Associação Vêneta de Vale Vêneta e a Agência Consular da Itália em Santa Maria realizaram, no dia 8 de julho, a Jornada Italiana. Na ocasião, também ocorreu o Encontro das

ANNOTAZIONI



Foto G&A

*Associações Italianas da Região (Jaguari, Nova Palma, Sobradinho, Dona Francisca, São João Polêsine e Faxinal do Soturno), no qual foi discutida a importância do associativismo a fim de valorizar e preservar a cultura italiana. O Consulado Geral da Itália em Porto Alegre esteve representado pela funcionária Deise Quintana, que esclareceu sobre as atividades realizadas pela instituição, assim como do Comitê dos Italianos no Exterior, e sobre a obtenção da cidadania italiana. Ao longo do evento, houve missa com participação do Coral Giuseppe Verdi da AISM/AABB e reinauguração do Museu Italiano Eduardo Marcuzzo. **SEMANA:** De 23 a 30 de julho, Vale Vêneto (distrito de São João do Polêsine – Quarta Colônia) realizou sua 32ª Semana Cultural Italiana. Quem participou do evento, apreciou*

*música, comida italiana e religiosidade. Paralelamente, também ocorreu o Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria. **COMUNICAÇÃO:** Em novembro, de 6 a 8, a pesquisadora da Universidade Aldo Moro (Bari – Itália), Claudia Attimonelli, estará em Porto Alegre como uma das conferencistas do XVI Seminário Internacional de Comunicação, que ocorre na Pontifícia Universidade Católica do RS. A italiana é docente das áreas de Cinema, Fotografia e Semiologia do Cinema e do Audiovisual e a disciplina “Estudos visuais e multimídiais” no curso de Jornalismo. Além disso, coordena o projeto “Mediateca emeroteca musical” junto à Mediateca regional da Puglia. Informações sobre o evento podem ser obtidas no site >www.projetos.eusoufamecos.net/sic2017/>. ☑*

VINI: Fino al mese di ottobre, Bento Gonçalves vive la 5ª edizione del Festival Nazionale del Vino Coloniale. Ad agosto l'evento è iniziato nel distretto di Faria Lemos con la ricca gastronomia tipica italiana, vino coloniale e clima di festa. A settembre, il 2, il Festival si è tenuto nella Comunità 8 della Graciema, nella Vale dos Vinhedos, e, il 6 ottobre, accadrà nel Salone Comunitario di Tuiuty. L'evento è una promozione di famiglie rurali delle località, con l'appoggio della Emater RS- Ascar, del Comune, dell'Istituto Federale di Educazione, Scienza e Tecnologia del RS e della Embrapa. **GIORNATA:** L'Associazione Italiana di Santa Maria, l'Associazione Veneta della Vale Vêneto e l'Agenzia Consolare d'Italia a Santa Maria hanno realizzato, l'8 luglio, la Giornata Italiana. Nell'occasione c'è stato anche l'Incontro delle Associazioni Italiane della Regione (Jaguari, Nova Palma, Sobradinho, Dona Francisca, São João Polêsine e Faxinal do Soturno), in cui si è discusso sull'importanza dell'associativismo al fine di valorizzare e preservare la cultura italiana. Il Consolato Generale d'Italia a Porto Alegre era rappresentato dalla funzionaria Denise Quintana, che ha informato sulle attività realizzate dall'istituzione, così come del Comitato degli Italiani all'Estero e sull'ottenimento della cittadinanza italiana. Durante l'evento c'è stata una Messa alla quale ha partecipato il coro Giuseppe Verdi della AISM/AABB e la reinaugurazione del Museo Italiano Eduardo Marcuzzo. **SETTIMANA:** Dal 23 al 30 luglio, Vale Vêneto (distretto di São João do Polêsine – Quarta Colônia) ha tenuto la sua 32ª Settimana Culturale Italiana. Coloro che hanno partecipato all'evento hanno apprezzato la musica, il cibo italiano e la religiosità. In parallelo si è anche tenuto il Festival Internazionale di Inverno dell'Università Federale di Santa Maria. **COMUNICAZIONE:** Dal 6 all'8 novembre la ricercatrice dell'Università Aldo Moro (Bari – Italia), Claudia Attimonelli, sarà a Porto Alegre come una delle conferenziere del XVI Seminario Internazionale di Comunicazione, che avviene presso la Pontificia Università Cattolica del RS. L'italiana è docente nelle aree di Cinema, Fotografia e Semiologia del Cinema e dell'Audiovisivo e la disciplina “Studi Visuali e Multimediale” nel corso di Giornalismo. Oltre a ciò, coordina il progetto “Mediateca emeroteca musicale” insieme alla Mediateca regionale della Puglia. Informazioni sull'evento si possono ottenere sul sito >www.projetos.eusoufamecos.net/sic2017/>. ☑





Foto Divulgação

NUOVO INDIRIZZO - Il Consolato d'Italia a Belo Horizonte sta ricevendo, dal 23 agosto, ad un nuovo indirizzo (foto): Rua Alagoas, 721, quartiere Savassi, a 200 metri dalla Praça da Liberdade e Praça Diogo de Vasconcelos. Secondo quanto indica il sito del consolato, la zona è facilmente raggiungibile in autobus (números 4.111 e 6.030). Da quella data saranno in vigore i nuovi orari di apertura al pubblico, con un aumento del 20% rispetto a prima.

■ **PROTESTA** - Contro le 'file della cittadinanza', sta venendo organizzata una nuova protesta. Si terrà il 12 ottobre – giorno festivo – davanti al Consolato Generale d'Italia a San Paolo. ■ **LANZI NEL CGIE** – Con l'attesa nomina di Cesare Villone all'incarico di console onorario di Fortaleza, al suo posto nella delegazione brasiliana presso il CGIE - "Consiglio Generale degli Italiani all'Estero" entrerà il primo supplente, Andrea Lanzi, segretario del PD - 'Partito Democratico in Brasile'. ■ **FONDAZIONE NAZIONALE** – Oltre alla campagna che porta avanti per l'installazione di un consolato d'Italia a Florianópolis, il consigliere della Camera Italo Brasiliana di Commercio di Santa Catarina, Diego Mezzogiorno, sta promuovendo un'altra impresa: una Fondazione Italo Brasiliana a livello nazionale, simile all'americana "National Italian American Foundation", che avrebbe la sede principale a San Paolo. ■ **120 ANNI** - La 'Società Italiana di Santos', di San Paolo, presieduta da Maria Isabel Porco, ha festeggiato in una maniera speciale, il 26/08, il suo 120° anniversario di fondazione.

■ **NOVO ENDEREÇO** - O Consulado da Itália em Belo Horizonte está atendendo, desde o último dia 23 de agosto, em novo endereço (foto): Rua Alagoas, 721, bairro Savassi, a 200 metros da Praça da Liberdade e da Praça Diogo de Vasconcelos. Segundo informa o site do consulado, a área é bem servida de ônibus (números 4.111 e 6.030). Desde aquela data também estão em vigor novos horários de funcionamento, com a ampliação de 20% do tempo reservado ao atendimento público. ■ **PROTESTO** - Contra as 'filas da cidadania', um novo protesto em organização. Será no dia 12 de outubro - um feriado nacional - diante do Consulado Geral da Itália em São Paulo. ■ **LANZI NO CGIE** - Com a esperada nomeação de Cesare Villone para o cargo de cônsul honorário de Fortaleza, assumirá seu lugar na delegação brasileira perante o CGIE - "Consiglio Generale degli Italiani all'Estero" o primeiro suplente, Andrea Lanzi, secretário do PD - 'Partito Democratico no Brasil'. ■ **FUNDAÇÃO NACIONAL** - Além da campanha que move pela instalação de um Consulado da Itália em Florianópolis, o conselheiro da Câmara Italo Brasileira de Comércio de Santa Catarina, Diego Mezzogiorno, está em outra empreitada: uma Fundação Italo Brasileira de abrangência nacional,



Foto Desiderio Peron

NOTIZIA CONFERMATO – Ha girato tra gli invitati del ricevimento che l'avvocato João Casillo e l'imprenditore Celso Gusso hanno organizzato per il console Raffaele Mora nella residenza di Casillo, l'opuscolo pubblicitario del progetto "Garibaldi – l'uomo, l'eroe" del quale vi avevamo anticipato nell'edizione di luglio scorso. "Ora il problema è raccogliere le risorse necessarie", stimate in 2.238.700,00 Reais, spiegava la vice governatrice del Paraná, Cida Borghetti (nella foto con il console Festa e la coordinatrice del progetto, Lucia Casilo Malucelli), non nascondendo la sua felicità del momento per la recentissima pubblicazione del progetto sulla Gazzetta Ufficiale dell'Unione. La rinuncia fiscale del governo brasiliano permetterà la realizzazione, come da progetto, di mostre a Curitiba (Mon), San Paolo (Pinacoteca) e Brasília (Camera dei Deputati) di oggetti del controverso "eroe dei due mondi", appartenenti all'italiano Paolo Tronca. Il progetto è stato proposto dal duo Renata Bueno-Cida Borghetti e organizzato dalla Canal Mkt, di Curitiba.

nos moldes da americana "National Italian American Foundation", que teria sede principal em São Paulo. ■ **120 ANOS** - A 'Società Italiana di Santos', de São Paulo, presidida por Maria Isabel Porco, comemorou festa especial, dia 26/08, seu 120° aniversário de fundação. ■ **NOTÍCIA CONFIRMADA** - Circulou entre os convidados da recepção que o advogado João Casillo e o empresário Celso Gusso promoveram ao cônsul Raffaele Mora na residência de Casillo, o opúsculo publicitário do projeto "Garibaldi - o homem, o herói" de que falamos em primeira mão na edição de julho. "O problema agora é captar os recursos", projetados em R\$ 2.238.700,00, expliava a vice-governadora do Paraná, Cida Borghetti (na foto com o cônsul Festa e a coordenadora do projeto, Lucia Casilo Malucelli), sem esconder sua alegria pela então recentíssima publicação do projeto no Diário Oficial da União. A renúncia fiscal do governo brasileiro possibilitará a realização, conforme o projeto, de exposições em Curitiba (Mon), São Paulo (Pinacoteca) e Brasília (Câmara dos Deputados) de objetos do controvertido "herói dos dois mundos", pertencentes ao italiano Paolo Tronca. O projeto foi encomendado pela dupla Renata Bueno-Cida Borghetti e organizado pela Canal



Foto Cetax

CAVALIERE - Durante una cerimonia privata, tenutasi presso l'Hotel Majestic, a Florianópolis in occasione della sua prima visita ufficiale nella capitale catarinense, il console Raffaele Festa ha consegnato (il 28 luglio) a Fabiola Cechinel l'onorificenza del "Ordine della Stella D'Italia" nominandola "Cavaliere". L'onorificenza è concessa dalla Presidenza della Repubblica Italiana, dietro proposta del console d'Italia, in questo caso da parte dell'ex console Enrico Mora.



Foto Discepolo Peron

■ **MARTINELLI** - Al posto di Moacir Luiz Bogo, che ha lasciato l'incarico per sopraggiunti limiti di età, 70 anni, l'avvocato João Joaquim Martinelli assumerà a breve il coordinamento dell'Agenzia Consolare Italiana per Joinville e regione. Martinelli, il console Raffaele Festa e Bogo (foto) si sono incontrati ufficiosamente nella sede del Circolo Italiano dove funziona l'Agenzia Consolare, domenica 13 agosto, durante la presentazione del lavoro teatrale "Viaggio di sol andata" di un gruppo amatoriale di Fornace-Trento. L'incarico verrà assunto ufficialmente da Martinelli una volta terminato l'iter burocratico di nomina.

Mkt, de Curitiba. ■ **CAVALIERE** - Em cerimônia reservada, realizada no Hotel Majestic, em Florianópolis, durante sua primeira visita oficial à capital catarinense, o cônsul Raffaele Festa entregou (28/07) a Fabiola Cechinel a honorificência da "Ordine della Stella D'Italia" no grau de "Cavaliere". A honraria é concedida pela Presidência da Republica Italiana, atendida, geralmente, sugestão do cônsul da Itália, no caso, o ex-cônsul Enrico Mora. ■ **MARTINELLI** - No lugar de Moacir Luiz Bogo, afastado compulsoriamente por ter completado 70 anos de idade, o advogado João Joaquim Martinelli assumirá brevemente a Agência Consular Italiana para Joinville e região. Martinelli, o cônsul Raffaele Festa e Bogo (foto) se encontraram informalmente na sede do Círculo Italiano, onde funciona a Agência Consular, domingo dia 13/08, durante a apresentação da peça teatral "Viaggio di sol andata" por um grupo amador de Fornace-Trento. A posse de Martinelli depende apenas da finalização dos trâmites burocráticos de sua nomeação. ■ **CANDIDATO** - A briga pelas poucas cadeiras do Parlamento italiano destinadas ao exterior fica mais acirrada com o anúncio da entrada na contenda de Walter Fanganiello Maierovitch (foto), pelo "Movimento Democrático Progressista



Foto Divulgação

CANDIDATO - La competizione per i pochi scranni nel Parlamento Italiano destinati all'estero è ancor più accesa con l'annuncio dell'entrata nella competizione di Walter Fanganiello Maierovitch (foto), per il "Movimento Democratico Progressista - Articolo Uno". L'ex giudice, giurista e professore, di San Paolo, discendente di immigranti molisani, già sta facendo campagna: "Mi candido al Parlamento Italiano" e "contenderò uno

scranno di deputato", ha scritto Maierovitch sul suo profilo FaceBook. Il candidato è presidente dell'Istituto Brasiliano Giovanni Falcone di Scienze Criminali. Durante una recente cerimonia a San Paolo ha scritto: "Carissimi. Sono qui presente alla reinaugurazione della Piazza degli Immigranti Italiani. Inni, canti corali. Nel mio cuore e nell'anima i miei nonni Bernardino e Margherita Fanganiello". A chi ha con lui convissuto cinque anni nella facoltà senza conoscerne il lato italiano ha risposto: "all'epoca abitavo sul confine dei due quartieri italiani Bom Retiro e Barra Funda. Nuotavo nel Palmeiras e vincevo tutte le gare di nuoto della XXXIII di Settembre. Ero italiano e timido. In quell'epoca l'italianità non causava amministrazione (così è). Al contrario, gli italiani erano visti come grezzi e, tra l'élite paulista, dei primitivi che parlavano gesticolando. Alla prova di ammissione all'università, tra francese e inglese, scelsi il francese, senza poter avere l'opzione italiano. "per avere più informazioni su candidato si consulti il sito: <<http://www.walterfanganiellomaierovitch.com/>>.☑

- Articolo Uno". O ex-desembargador, jurista e professor, de São Paulo, descendente de imigrantes molisanos, já está em campanha: "Sou candidato ao Parlamento Italiano" e "disputarei uma cadeira de deputado", escreveu Maierovitch em seu perfil no FaceBook. O candidato é presidente do Instituto Brasileiro Giovanni Falcone de Ciências Criminais. Em recente cerimônia em SP, escreveu: "Prezados. Estou na cerimônia da reinauguração da praça dos Imigrantes Italianos. Hinos, canto coral. Entre o meu coração e a alma os meus avós Bernardino e Margherita Fanganiello". A alguém que conviveu cinco anos 'nas Arcadas' com o jurista sem conhecer seu 'lado italiano', ele respondeu: "À época morava na divisa dos italianos bairros do Bom Retiro e Barra Funda. Nadava no Palmeiras e ganhava todas as provas de natação da XXXIII de Setembro - Setembro. Era 'carcamano' e tímido. Naquela nossa época a italianidade não causava administração (sic). Ao contrário, os italianos eram vistos como grosseiros e, perante a elite paulistana, primitivos a falar gesticulando. No vestibular, entre o francês e o inglês, escolhi o francês, sem opção pelo italiano."Para saber mais sobre o candidato, consultar o site <<http://www.walterfanganiellomaierovitch.com/>>.☑



● Immagini del III Incontro dei Floriani, a Jaraguá do Sul-SC. Nel dettaglio in alto, un ricordo del I Incontro, a Lages-SC. ♦ Imagens do III Encontro dos Floriani, em Jaraguá do Sul-SC. No detalhe do alto, uma lembrança do I Encontro, em Lages-SC.

I Floriani nel loro III incontro di famiglia

IL PROSSIMO SARÀ NEL 2019, A RIO DOS CEDROS, DOVE ERANO GIUNTI I PRIMI IMMIGRANTI DEL CLAN

Con la partecipazione di circa 350 persone, i Floriani si sono ritrovati per la terza volta in famiglia, la domenica del 23 luglio scorso. L'incontro si è tenuto presso la Parrocchia della Madonna del Rosario, posta nel quartiere Nereu Ramos, a Jaraguá do Sul-SC.

Ripetendo il successo del primo incontro, tenutosi a Lages, e del secondo, realizzato a Rio

do Sul, nel Alto Vale do Itajaí, l'incontro di Jaraguá è iniziato presto, alle 8.00 di mattina, con il ricevimento e la registrazione dei partecipanti, per poi esserci una Messa alle 10.30 e, dopo una foto ufficiale fatta davanti alla chiesa, un pranzo con un menu speciale, tante chiacchiere, canti e scambi di opinioni sulla storia familiare.

Il prossimo incontro è stato fissato per il 2019. Si terrà a Rio

dos Cedros, dove, nel 1875 – insieme alle prime leve di immigranti italiani nel Vale do Itajaí –, arrivarono i primi immigranti della famiglia, originari del Comune di Villa Agnedo, nella bassa Valsugana e Tesino, entrambe in Provincia di Trento, Nord d'Italia.

Sul sito che la famiglia ha su Internet (<<http://familiafloriani.blogspot.com.br/>>), ci sono registrati i più importanti fat-

ti storici ed alcune riflessioni. Una di esse ha a che vedere con Giuseppe Garibaldi per l'unificazione d'Italia. Vi è un Floriani "espulso dalla sua terra natale" che emigra a "causa delle guerre comandate da Garibaldi e prospera con difficoltà in America, in regioni che hanno in Giuseppe Garibaldi un eroe e spera di ottenere un passaporto di nazionalità italiana. Quanti corsi e ricorsi la storia fa!" ☑



■ **OS FLORIANI EM SEU TERCEIRO ENCONTRO DE FAMÍLIA** - O PRÓXIMO SERÁ EM 2019, EM RIO DOS CEDROS, ONDE CHEGARAM OS PRIMEIROS IMIGRANTES DO CLÁ - Com a participação de de cerca de 350 pessoas, os Floriani se encontraram pela terceira vez em família, no domingo 23 de julho último. O encontro aconteceu nas dependências da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, situada no bairro Nereu Ramos, em Jaraguá do Sul-SC. Repetindo o sucesso

do primeiro encontro, realizado em Lajes, e do segundo, realizado na cidade de Rio do Sul, no Alto Vale do Itajaí, o encontro de Jaraguá começou já cedo, às 8 horas, com recepção e credenciamento, seguindo-se missa às 10h30min e, após a foto oficial tirada diante da igreja, almoço com cardápio especial, muitas rodas de conversa, cantorias e troca de impressões sobre a história da família. O próximo encontro ficou marcado para 2019.

Será na cidade de Rio dos Cedros, onde, em 1875 - junto com as primeiras levas de imigrantes italianos no Vale do Itajaí -, chegaram os primeiros imigrantes da família, originários do Comune (município) de Villa Agnedo, na região da baixa Valsugana e Tesino, ambos da Província de Trento, norte da Itália. No site que a família mantém na Internet (<<http://familiafloriani.blogspot.com.br/>>, estão registrados importantes acontecimentos histó-

ricos e também algumas reflexões. Uma delas, remete às lutas de Giuseppe Garibaldi pela unificação da Itália. Ali aparece então um Floriani "expulso de sua terra natal", que emigra "por causa das guerras comandadas por Garibaldi, e prospera com dificuldade na América, em regiões que tem Giuseppe Garibaldi como herói e torce para receber um passaporte de nacionalidade Italiana. Que voltas a história dá!"



Fragole e italiani

UN MATRIMONIO PERFETTO DI DUE IMMIGRANTI A DOMINGOS MARTINS

■ DI /POR FERNANDA LENZI COUTINHO-ES

Il Comune di Domingos Martins, area montagnosa di Espírito Santo, è noto per l'immigrazione tedesca. Ma in queste terre di temperature miti, nel distretto di Aracê, altri due immigranti si incontrarono e si unirono in un matrimonio perfetto: gli italiani e la coltura della fragole. La Festa della Fragola attrae, tutti gli anni, circa 18.000 persone nei tre giorni di Festa.

“La fragola è uguale all'immigrante, è arrivata da fuori, si

è legata ai discendenti degli immigranti italiani e “dato buoni frutti””, racconta spensierato il presidente del Circolo Trentino di Venda Nova do Imigrante, Lázaro Boone. Dice che la coltivazione venne introdotta nella regione negli anni '60 e, all'inizio, fu accolta

■ **MORANGO E ITALIANOS - O CASAMENTO PERFEITO DE DOIS IMIGRANTES EM DOMINGOS MARTINS** - O município de Domingos Martins, região serrana do Espírito Santo, é conhecido pela imigração alemã. Mas nessas terras de temperaturas amenas, no distrito de Aracê, outros dois imigrantes se encontraram e se uniram em

in maniera dubbiosa dai discendenti degli immigranti, abituati solo a piantare verdure e prodotti dell'orto. “Quando gli immigranti arrivarono non c'erano le fragole. La produzione era di verdure; ma quando videro che le fragole avevano mercato iniziarono a

um casamento perfeito: os italianos e a cultura do morango. A Festa do Morango, atrain, todos os anos, cerca de 18 mil pessoas em três dias de comemorações. “O morango é igual o imigrante, veio também de fora e casou bem com os descendentes de imigrantes italianos e deu certo”, conta de uma maneira bem-humorada o

piantarle”, racconta Boone.

Oggi la fragola è alla base dell'agriturismo locale, rafforzando la relazione dei discendenti degli italiani con la terra. “Hanno creduto in una novità e l'hanno portata avanti per essere oggi un mezzo di sostentamento

presidente do Círculo Trentino de Venda Nova do Imigrante, Lázaro Boone. Ele conta que a cultura foi introduzida na região nos anos 1960 e, no início, causou desconfiança nos descendentes de imigrantes, acostumados a apenas plantar verduras e hortaliças. “Quando os imigrantes chegaram não existia o morango. A base sempre foi as

● *Vicino al cillegio nella Rota do Lagarto: La miss vincitrice Rithieli Zandonadi Reis con a lato la seconda e terza classificata, Esther Peisino Modolo e Ana Clara Marchiore Belshoff; a destra le ex miss e le attuali vicino ad una torta gigantesca; Lázaro Trabach Boone al taglio della torta; dettaglio dell'inaugurazione dell'evento e Rita Bortoluzzi Herzog con Lyon Poubel, al tavolo della giuria.*◆

Junto às cerejeiras, na Rota do Lagarto: A rainha Rithieli Zandonadi Reis ladeada pelas princesas Esther Peisino Modolo e Ana Clara Marchiore Belshoff; à direita, ex-rainhas e atuais junto à torta gigante; Lázaro Trabach Boone no corte da torta; detalhe na abertura do evento e Rita Bortoluzzi Herzog com Lyon Poubel, na banca dos jurados.



Foto: LEONARO FIEBIS



Foto: LEONARO FIEBIS



delle famiglie, base di agriturismo della regione, ci si fa marmellate, liquori, vino”, spiega. Ed il risultato di questo connubio può essere espresso in numeri: la Festa della Fragola, che si tiene sempre nel primo fine settimana di agosto, questo anno ha

attratto 18.000 persone e sono state vendute 600 torte tra piccole e grandi, in fette: una più piccola di 120 chili, il sabato, ed una più grande di 270 chili nella domenica. Sono stati messi in commercio 1500 chili di fragole al naturale.

Oltre a ciò ci sono stati durante i tre giorni di festa 600 volontari che hanno offerto il loro servizio, inclusi membri o soci del Circolo. Boone fa notare che la festa, alla sua 30ª edizione, è organizzata dall'Associazione Festa do Morango – Afemor (Festa della

Fragola, ndt). I guadagni vengono divisi tra l'associazione, che aiuta alcune entità, come l'ospedale locale e le comunità di Aracê. Un distretto con circa 10.000 abitanti. La maggiorparte di essi è discendente di veneti ma ci sono anche trentini. Sono le famiglie

verduras; como viram que o morango tinha saída, começaram a plantar”, conta Boone. Hoje o morango é a base do agriturismo local, reforçando a relação dos descendentes de italianos com a terra. “Acreditaram em uma coisa nova e levaram para frente, hoje é o sustento das famílias, a base do agriturismo na região, faz

geléia, licor, vinho”, afirmou. E o resultado deste casamento pode ser traduzido em números: a Festa do Morango, realizada sempre no primeiro final de semana de Setembro - Settembre, este ano atraiu 18 mil pessoas e foram vendidas 600 tortas pequenas e as duas gigantes, em pedaços: uma menor de 120 kg, no sábado, e a

outra de 270 kg do domingo. Foram comercializados 1.500 quilos de morango in natura. Além disso, foram aproximadamente 600 pessoas realizando trabalho voluntário nos três dias de festa, incluindo membros associados ao Círculo. Boone destaca que a festa, que está em sua 30ª edição, é realizada pela Associação Festa do

Morango - Afemor. Os lucros são divididos entre a associação, que ajuda algumas entidades, como o hospital local, e as comunidades de Aracê, distrito com cerca de 10 mil pessoas. A maioria das famílias do distrito é descendente de vênets, mas também há trentinos. São as famílias Girardi, Canal, Poli, Peterli, Uliana, entre

Girardi, Canal, Poli, Peterli, Uliana, tra le altre. Oggi ci sono residenti, come Marilza Modolo, che sono un punto di riferimento nelle fragole bio, tanto nello Stato come in tutto il Brasile.

Sfilata – Questo anno la sfilata che ha eletto le miss della Festa della Fragola ha dato importanza alla religiosità locale, visto che vede la presenza di una maggioranza cattolica. Secondo il coordinatore dei circoli trentini del Nord del Brasile, Leandro

Fidelis, è stato fatto uno studio sui vestiti usati in Italia e sulle patronne delle comunità cattoliche del distretto.

“Siamo partiti da questi studi per fare i vestiti per la sfilata. Il veneto era contadino, quindi i vestiti spesso non avevano un modello da passerella. Per questo ci siamo permessi di attingere idee dal Sud dell’Italia, perché là le feste religiose sono molto sentite, inclusa un’influenza albanese”, ha affermato Fidelis.

Come confermato da Boone, lui e Fidelis hanno iniziato questi studi a gennaio. Hanno pagato da 1600 a 1800 Reais per i costumi tipici. Sono stati mantenuti i riferimenti all’Italia, ispirandosi alla religione, un omaggio alle Sante. Fatti i vestiti sono state sorteggiate le partecipanti che li avrebbero usati”.

La vincitrice, Rithieli Zandonadi Reis, ha rappresentato Nossa Senhora Aparecida; la seconda miss, Ana Clara Marchiore, ha

rappresentato Nossa Senhora da Penha, patrona di Espírito Santo; e la terza classificata, Esther Peisino Modolo, ha rappresentato Santa Izabel, patrona del comune. La sfilata è anche stata un omaggio a tutte le miss vincitrici della festa, fin dal 1993, che hanno inaugurato l’evento.

Nel programma, che ha visto uno spettacolo della Banda Titãs, ci sono state presentazioni di gruppi di danza, come quello del Circolo Trentino di Santa Teresa. ☑



FOTOS LEANDRO FIDELIS



● Nella foto più grande le tre miss elette e tutte le ex miss vincitrici, riunite durante l’inaugurazione dell’evento; a sinistra la presentazione del gruppo musicale Toni Boni; due immagini di membri del gruppo di danza del Circolo Trentino di Santa Tereza ♦

Na foto maior o tríduo eleito e todas as ex-rainhas reunidas na abertura do evento; à esquerda, apresentação do grupo musical Toni Boni; duas imagens de integrante do grupo de dança do Circolo Trentino de Santa Tereza.

outras. Hoje há moradores como Marilza Modolo, que é referência na produção de morango orgânico, no Estado e no Brasil. **Desfile** - Este ano, o desfile que escolheu a rainha e as princesas da Festa do Morango deu destaque à religiosidade local, já que a maioria da comunidade é católica. Segundo o coordenador dos círculos trentinos do norte do Brasil, Leandro Fidelis, foi feito um estudo sobre os trajes usados na Itália e sobre

as padroeiras das comunidades católicas do distrito. “Partimos destes estudos para fazer os trajes para o desfile. O veneto era muito agrário, então os trajes às vezes não tinham o modelo para a passarela. Por isso a gente se permitiu beber na água no sul da Itália, porque lá pesa bastante a influência das festas religiosas, inclusive influência albanesa nos trajes”, afirmou Fidelis. De acordo com Boone, ele e Fidelis co-

meçaram o estudo em janeiro. Pagaram de 1.600 a 1.800 reais pelos trajes típicos. Foram mantidas as referências à Itália, mas com uma inspiração na religião, uma homenagem às santas. Confeccionados os trajes, foram sorteada as participantes que iriam usá-los”. A vencedora, Rithieli Zandonadi Reis, representou Nossa Senhora Aparecida; a primeira-princesa, Ana Clara Marchiore, representou Nossa Senhora da

Penha, a padroeira do Espírito Santo; e segunda princesa, Esther Peisino Modolo, representou Santa Izabel, padroeira do município. O desfile também foi uma homenagem a todas as rainhas da festa, desde 1993, que fizeram a abertura do evento. Da programação, que incluiu show nacional com a da Banda Titãs, constaram apresentações de grupos de dança, como o do Círculo Trentino de Santa Teresa. ☑



Parliamo bene, pensiamo meglio

Rubrica di lingua e grammatica italiana. A cura di Italianonline
<www.aulasitalianonline.com.br>

Che c...onfusione!

Si dice che gli italiani non siano il popolo più ordinato del mondo, né il più disciplinato, né il più silenzioso. Non è un male in sé: a volte una certa confusione è figlia dell'allegria e della gioia di vivere. Due parole, una italiana e una brasiliana, possono designare quest'idea di eccesso, di caos. Chiediamo preventivamente scusa per quella italiana, che non è considerata elegante: non è infatti sempre opportuno chiamare **casino** una situazione caratterizzata dal disordine, o un problema complicato, o un grave inquinamento sonoro. Tuttavia, **casino** non è oggi annoverata tra le espressioni volgari, ma piuttosto tra quelle familiari o popolari. Il figlio può dire alla mam-

ma che l'ultimo compito di matematica era un **casino** (era difficile), questa può replicare notando come la camera del figlio sia **incasinata** (molto disordinata) e un amico può raccontare che il proprio capo

ha fatto un **casino** (ha esternato con enfasi la sua rabbia) quando ha sco-

perto che i suoi dipendenti avevano lavorato male. Però non possiamo usare questa parola davanti a un giudice, a un professore, né se siamo ospiti a una trasmissione televisiva del pomeriggio. La ragione è che il **casino** era originariamente un certo tipo di casa di prostituzione, e anche se oggi ha praticamente perso questo significato le resta un po' addosso la stigmata dell'espressione "indecente".

Una storia davvero straordinaria quella di una delle parole brasiliane che meglio traducono **casino**: **baderna**. Questa infatti, come il corrispondente italiano, riunisce la referenza a vari tipi di disordine o di eccesso, da quello sonoro a quello visuale o anche morale (l'unico significato che non cor-

risponde è quello di **casino** come "complicazione"). **Baderna** è una parola di origine italiana: era il cognome di una grande ballerina piacentina, Maria Baderna, che fu prima ballerina alla Scala di Milano. Nel 1848, ancora ventenne, passò in Brasile fuggendo dalle persecuzioni politiche, ed ebbe grande successo nei teatri carioca. La sua vita in Brasile fu tormentata: perse il padre e buona parte della sua compagnia teatrale in un'epidemia, e fu coinvolta in numerose polemiche. Il suo nome è infatti associato a quest'idea di disordine a causa della libertà, scandalosa per i benpensanti, con cui utilizzava nelle sue creazioni movimenti tratti dalle danze degli schiavi e anche per la sua vita privata altrettanto libera e anticonformista. Inoltre i "baderneiros" formavano una vera "tifoseria", alle volte rumorosa ed eccessiva. Carla Fracci, forse la più grande ballerina italiana di tutti i tempi, tenne per 50 anni un suo ritratto nel proprio camerino, alla Scala di Milano. Ricordiamo oggi Marietta Baderna per la sua grazia e la sua forza, e non per il pessimo uso che l'invidia e la malignità degli uomini fecero del suo nome. Parliamo bene! ✓

■ **QUE C...CONFUSÃO!** - *Costuma-se dizer que o italiano não é o povo mais ordenado do mundo, nem o mais disciplinado ou silencioso. Não é um mal em si: um certo grau de confusão pode ser filho da alegria de viver. Esta ideia de caos pode ser descrita por duas palavras, uma italiana e uma brasileira. Pedimos desculpa de antemão para a italiana, que não é elegante: de fato nem sempre é oportuno chamar de "casino" uma situação de desordem, ou um problema complicado, ou uma poluição sonora. Todavia, **casino** hoje tem que ser considerada mais uma expressão popular ou familiar do que vulgar. O filho pode falar para a mãe que a prova de matemática era "un casino" (complicada), ela pode reclamar do filho que seu quarto está "incasinato" (muito em desordem) e um amigo pode nos contar que o chefe dele fez "un casino" (esbravejou) quando descobriu os erros de seus funcionários. Mas não podemos usar esta palavra frente de um juiz, de um professor, ou participando de um programa de televisão da tarde. A razão é que o "casino" era originariamente um lugar onde se exercia a prostituição, e apesar da palavra ter perdido este significado, ainda traz consigo os estigmas da indecência.*

■ *Extraordinária mesmo é a história de uma das palavras brasileiras*

que melhor traduzem "casino": baderna. Esta palavra reúne a referência a vários tipos de desordem ou excesso, do sonoro ao visual até o moral (o único significado que não corresponde é o de "casino" como "complicação"). Baderna é uma palavra de origem italiana: era o sobrenome de uma grande dançarina de Piacenza, Maria Baderna, que foi primeira dançarina no teatro La Scala de Milão. Em 1848, com 20 anos, foi para o Brasil, fugindo da perseguição política, e teve grande sucesso nos teatros cariocas. Sua vida no Brasil foi atormentada: perdeu o pai e boa parte da companhia de teatro em uma epidemia, e foi envolvida em numerosas polêmicas. Seu nome de fato foi associado à ideia de desordem por causa da liberdade, escandalosa para os conservadores, com que ela utilizava nas suas criações os movimentos das danças dos escravos, e também por sua vida privada livre e anticonformista. Além disso os "baderneiros" formavam uma verdadeira torcida, às vezes barulhenta e excessiva. Carla Fracci, talvez a maior dançarina italiana de todos os tempos, manteve por 50 anos um retrato dela em seu camarote na Scala de Milão. Lembramos hoje de Marietta Baderna por sua graça e força e não pelo péssimo uso que a inveja e a malignidade dos homens fizeram de seu nome. Parliamo bene! ✓

Benedetto Lucciola

La storia di un immigrato speciale

DI/ POR GIANCARLO PALMESI - MG

Abbiamo incontrato Dalva Rocha Lucciola, nuora di Benedetto Lucciola, e suo figlio Renzo; ci hanno raccontato la storia molto bella di un immigrante italiano. Benedetto Lucciola era di San Giorgio a Liri, provincia di Frosinone; imparò il mestiere di calzolaio, ma durante il giorno apprendeva il lavoro di calzolaio di notte imparava a leggere e scrivere con Don Giovanni Lucciola, un prete di San Giorgio che aveva lo stesso cognome ma non era parente.

Era comunque “una persona straordinaria” che faceva del suo meglio per aiutare tutti, ci tiene ad affermare Dalva Rocha Lucciola nuora di Benedetto e vedova di Armando, il papà di Renzo.

I tempi erano difficili, per aiutare la famiglia, Benedetto aveva prima pensato di andare negli Stati Uniti insieme ai cugini e il suo amico Roccuccio, ma aveva un piccolo problema alla vista e non avrebbe superato i controlli medici; decise di venire in Brasile per lavorare col padre Luigi.

Benedetto si commuoveva sempre quando ricordava quello che Don Giovanni gli disse prima di partire: “Quando tu arrivi in Brasile non dimenticare mai che tu sei Italiano, e dovrai sempre onorare la tua patria, lavorare, essere leale ed onesto”; non dimenticò mai l'Italia e tutte le domeniche scriveva a amici e parenti.

Quando partì il padre e lo zio stavano già a Rio de Janeiro, ma quando arrivò Benedetto seppe dallo zio che il papà era già morto e che bisognava pagare le spese del funerale.

La notizia della perdita del padre lo lasciò disorientato ma amici, che erano di Pontecorvo una cittadina vicino a San Giorgio, gli proposero di andare a Belo Horizonte, una nuova città che si stava costruendo in quegli anni.

Lui raccontava di come era bella Rio in quegli anni, si era intorno al 1908 o 1909, ma prese il treno e venne a Belo Horizonte, dove molti dei suoi amici partecipavano, fra l'altro, alla costruzione dei palazzi di Praça da Liberdade.

Andò ad abitare dove c'erano già molti italiani, nel quartiere Floresta che all'epoca aveva una vegetazione molto intensa popolata da scimmie e altri di bosco; alloggiava, insieme ad altri, in una costruzione di zinco, dove soffrivano un caldo infernale.

Cominciò a lavorare, mise i migliori vestiti e diventò venditore ambulante di formaggi, successivamente riuscì ad aprire una bottega di calzolaio nell'Avenida Amazonas vicino

■ **BENEDETTO LUCCIOLA - A HISTÓRIA DE UM IMIGRANTE ESPECIAL** - *Encontramos Dalva Rocha Lucciola, nora de Benedetto Lucciola, e seu filho Renzo; eles nos contaram a bela história de um imigrante italiano. Benedetto Lucciola era de San Giorgio a Liri, província de Frosinone; aprendeu o ofício da sapateiro, mas durante o dia aprendia o trabalho*



● *Benedetto e Rosina all'epoca del matrimonio.* ◆ *Benedetto e Rosina na época do casamento.*

alla Stazione Ferroviaria; ma i tempi erano duri e, per il primo anno, di solito mangiava pane e banane.

Negli anni della Prima Guerra Mondiale entrò poi in contatto con la famiglia Fantaguzzi, che era di

origine piemontese, conobbe prima i fratelli e poi Rosina con cui si sposerà poco tempo dopo.

Ebbero 7 figli: Zilda, che oggi ha 97 anni ed è stata Direttrice del Tribunale di Giustizia; Luis, che ri-

de sapateiro e, de noite, aprendia a ler e a escrever com Giovanni Lucciola, um padre de San Giorgio que tinha o mesmo sobrenome mas não era parente. Era, de qualquer forma, "uma pessoa extraordinária", que dava o melhor de si para ajudar a todos", afirma-nos Dalva Rocha Lucciola, nora de Benedetto e viúva de Armando, o pai de Renzo. Os tempos eram

difíceis e, para ajudar a família, Benedetto pensou primeiro em ir aos Estados Unidos juntamente com os primos e seu amigo Roccuccio, mas, devido a um pequeno problema na vista, não passou nos exames médicos; decidiu, então, vir ao Brasil e trabalhar com o pai Luigi. Benedetto comovia-se sempre que lembrava o que o padre Giovanni lhe dissera antes da

prende o nome do nonno Luigi; Carlos, que retomou o nome de um outro parente e entrou no seminário segundo os desejos da mãe. Mas Benedetto era anticlerical, mesmo se deixava a esmola em todas as igrejas que encontrava, e Carlos não se adaptou à vida religiosa mesmo se foi muito católico e devoto, ficou solteiro por toda a vida.

O quarto filho foi Mario, que morreu quando ainda era pequeno; depois veio José, que tornou-se médico e professor da UFGM; o sexto foi Armando, engenheiro e sócio de várias empresas de engenharia, fundando em 1984 a Etros Engenharia junto com o filho Renzo, que, já em 1980,

era formado também em engenharia. A Etros é hoje um importante empreendimento com uma história consolidada que atua no setor da engenharia pesada e construções industriais. Renzo, que é o único filho de Armando e Dalva Lucciola, tem hoje dois filhos Laura de 23 e Bernardo de 19 anos.

Os últimos dois filhos Benedetto e Rosina foram Flávio e Marília, este último vive ainda hoje.

A oficina de sapateiro tornou-se uma fábrica de sapatos e, nos anos '40 entre os clientes Benedetto podia encontrar Sarah Kubitschek, a esposa do prefeito de Belo Horizonte Juscelino, e Odete Valadares, a esposa do governador do Mi-

nas Gerais Benedito, além de muitos representantes da comunidade italiana. Os clientes preferiam o modelo de sapatos que preferiam das revistas italianas de sapatos que Benedetto mostrava para eles.

Renzo nos conta que em Brasília, no Museu Juscelino Kubitschek, c'è o vestido de Sarah Kubitschek com os sapatos feitos pelo nonno Benedetto para a cerimônia de posse do Presidente.

Vem a Segunda Guerra quando os negócios dos italianos e dos alemães eram saqueados e destruídos, então Juscelino Kubitschek pediu que retirasse o nome italiano e enviou um policial em borboleta para

desviar os mal-intencionados e evitar o saque.

Benedetto era também tesoureiro da Sociedade Italiana de Mutuo Soccorso, e ajudava os italianos necessitados também com a doação de sapatos; mas inesperadamente ficou sem nenhuma disponibilidade econômica porque o governo congelou os depósitos bancários de todos os italianos.

Benedetto e o irmão Luigi escondiam o dinheiro que ganhavam sob o piso da loja, dinheiro que depois usava também para ajudar muitos italianos que ficaram sem dinheiro; foi fundador, nos anos '20, do Palestra Italia, ajudou também na constru-



• Renzo mostra foto de seu nonno com o governador Israel Pinheiro; na foto de família, sentados no centro Rosina e Benedetto; em pé (2º, 3º, e 4º da esquerda Dalva, Renzo (pequeno) e Armando. ♦ Renzo mostra foto de seu nonno com o governador Israel Pinheiro; na foto de família, sentados no centro Rosina e Benedetto; em pé (2º, 3º, e 4º da esquerda Dalva, Renzo (pequeno) e Armando.

partida: "Quando chegares ao Brasil, não esqueças jamais que és italiano, e deves sempre honrar tua pátria, trabalhar, ser leal e honesto"; nunca esqueceu da Itália e todos os domingos escrevia a amigos e parentes. Quando partiu, o pai e o tio já estavam no Rio de Janeiro, mas quando Benedetto chegou soube pelo tio que o pai já morrera e que as despesas funerárias estavam por pagar. A notícia da perda do pai o deixou desorientado mas amigos, originários de Pentecorvo, uma cidadezinha vizinha de San Giorgio, propuseram-lhe ir para Belo Horizonte, uma nova cidade que, naqueles anos, estava sendo construída. Ele contava como Rio de Janeiro

era bonita naqueles anos, entre 1908 e 1909, mas pegou o trem e veio a Belo Horizonte, onde muitos de seus amigos participavam, entre outras coisas, das obras de construção dos prédios da Praça da Liberdade. Foi morar onde já habitavam muitos italianos, no bairro Floresta que, à época, possuía uma vegetação cheia de macacos e outros animais do mato; juntamente com outros, ficava numa construção de zinco, onde sofriam um calor infernal. Começou a trabalhar, vestiu as melhores roupas e tornou-se vendedor ambulante de queijos, em seguida conseguiu abrir um negócio de calçados na Avenida Amazonas, próximo da Estação

Ferrovária; mas os tempos eram duros e, no primeiro ano, passou a pão e banana. Durante os anos da Primeira Guerra Mundial entrou em contato com a família Fantaguzzi, de origem piemontesa, conheceu primeiro os irmãos e, depois, Rosina, com a qual casou-se pouco tempo depois. Tiveram 7 filhos: Zilda, que hoje tem 97 anos e foi diretora do Tribunal de Justiça; Luís, que retomava o nome do avô Luigi; Carlos, que tomou o nome de um outro parente e entrou no seminário conforme os desejos da mãe. Mas Benedetto era anticlerical, mesmo que deixasse esmolas em todas as igrejas que encontrava e Carlos não se adaptou à vida religiosa

mesmo sendo muito católico e devoto, ficando solteiro por toda a vida. O quarto filho foi Mario, que morreu quando ainda era pequeno; depois veio José, que tornou-se médico e professor da UFGM; o sexto foi Armando, engenheiro e sócio de várias empresas de engenharia, fundando em 1984 a Etros Engenharia, juntamente com o filho de Renzo que, já em 1980, formou-se também em Engenharia. A Etros é hoje uma empresa importante com uma história consolidada, que atua na área de engenharia pesada e construções industriais. Renzo, que é o único filho de Armando e Dalva Lucciola, hoje tem dois filhos: Laura, de 23 anos, e Bernardo, de

zione delle sue installazioni nel quartiere Barro Preto, e sempre donava i suoi scarpini da calcio alla squadra. Ce lo racconta con orgoglio Renzo anche lui fervido tifoso del Cruzeiro.

Ma gli aiuti di Benedetto arrivavano anche a San Giorgio a Liri, che soffrì molto durante la guerra perché era a ridosso dell'Abbazia di Monte Cassino dove per nove mesi Tedeschi e alleati si fronteggiarono aspramente. Bombardamenti e requisizioni impoverirono molto la terra natale di Benedetto, che già era povera, e ridusse molti alla fame.

Con l'aiuto di Carlotta Lotrario, una grande amica della famiglia Lucciola, le ragazze furono mandate

nei conventi di Roma e Firenze, per sfuggire a possibili violenze, mentre il restante della famiglia si rifugiò nelle montagne.

Dopo la guerra la zia Serafina, sorella di Benedetto, lavorò nella cucina di un campo di concentramento inglese, dove sbucciava le patate lasciando le bucce il più grosse possibile, in modo che, una volta in casa, poteva farci una zuppa per tutti.

Due volte la zia Serafina fu a Roma per visitare le figlie, ci mise una settimana per fare circa 100 chilometri, mentre Lucia rimase a Firenze e per 5 anni non vide la madre. Quando si rincontrarono Lucia aveva imparato il dialetto fiorenti-

no e dimenticato il dialetto ciociaro di San Giorgio, e madre e figlia non riuscivano più a capirsi, anzi in un primo momento Lucia non riusciva neanche a riconoscere la madre.

Benedetto e i suoi figli aiutavano la famiglia in Italia inviando, attraverso la Croce Rossa, pacchi con zucchero, caffè, candele, aghi e scarpe con suola di pneumatici per farle durare di più.

In seguito, negli anni '50, cominciò a inviare dollari, e aiutò anche nella ricostruzione della Chiesa di San Giorgio; ricevette poi la Stella di Solidarietà della Presidenza della Repubblica. Renzo commenta il rispetto e il riconoscimento che la po-

polazione ancora ha verso il nonno che sempre conservò la cittadinanza italiana anche quando gli italiani subirono le maggiori pressioni per chiedere la cittadinanza Brasiliana.

“Nonno - dice Renzo - ci ha lasciato un grande legame con l'Italia, per me andare a San Giorgio è rinnovare le energie; ritrovo le radici nei sapori della cucina e nell'aria. Essere italiano non è avere un passaporto Italiano, ma qualcosa di più: è avere questo legame con l'Italia che è forte e spirituale.”

E conclude ridendo Dalva: “Perché noi abbiamo conservato questo amore per l'Italia? Siamo più patrioti noi italo brasiliani, di voi.” ☑



Foto G. PALMESI

● Dalva e Renzo Lucciola.

19. Os últimos dois filhos de Benedetto e Rosina foram Flávio e Marília - esta última ainda viva. A casa de sapateiro tornou-se uma fábrica de sapatos e, nos anos 40, entre seus clientes, Benedetto podia citar Sarah Kubitschek, a mulher do prefeito de Belo Horizonte, Juscelino, e Odete Valadares, a mulher do governador de Minas Gerais, Benedito, além de muitos representantes da comunidade italiana. Os clientes escolhiam o modelo preferido de sapatos através de fotos de revistas italianas de sapatos que Benedetto lhes fazia ver. Renzo conta-nos que, em Brasília, no Museu Juscelino Kubitschek, está um vestido de Sarah Kubitschek com

os sapatos feios pelo avô de Benedetto para a cerimônia de posse do Presidente. Com a chegada da Segunda Guerra, os negócios dos italianos e dos alemães passaram a ser assaltados e destruídos, assim Juscelino Kubitschek solicitou que a placa com o nome italiano fosse retirada e enviou um policial vestido a paisano para desviar os mal-intencionados e evitar o saqueio. Benedetto era também tesoureiro da Sociedade Italiana de Mútuo Socorro e ajudava os italianos necessitados também com a doação de sapatos; mas, de um momento para outro, ficou sem nenhum dinheiro, porque o governo congelou os depósitos bancários de todos

os italianos. Benedetto e o irmão Luigi escondiam o dinheiro que ganhavam de baixo do piso da parte posterior da casa de negócios, dinheiro que depois usava para ajudar muitos italianos que tinham ficado sem recursos; foi fundador, nos anos 20, do Palestra Itália, ajudou também na construção de suas instalações no bairro Barro Preto, e sempre doava chuteiras ao time. Com orgulho, Renzo conta-nos isso, também ele um torcedor fanático do Cruzeiro. Mas as ajudas de Benedetto iam até San Giorgio a Liri, que muito sofreu durante a guerra, pois foi em torno da Abadia de Monte Cassino que os alemães e aliados se enfrentaram duramente durante nove meses. Bombardeios e requisições empobreceram muito a terra de Benedetto, que já era pobre, reduzindo muitos à fome. Com a ajuda de Carlotta Lotrario, uma grande amiga da família Lucciola, as moças foram mandadas para os conventos de Roma e Florença, para estarem livres de possíveis violências, enquanto o restante da família refugiou-se nas montanhas. Depois da guerra, a tia Serafina, irmã de Benedetto, trabalhou na cozinha de um campo de concentração inglês, onde descascava batatas deixando as cascas o mais grossas possível, de tal forma que, chegando em casa, podia fazer uma sopa para todos. Duas vezes tia Serafina foi a Roma para visitar a filha - era preciso uma semana para fazer cem quilômetros

-, enquanto Lucia ficou em Florença durante cinco anos sem ver a mãe. Quando se reencontraram, Lucia tinha aprendido o dialeto fiorentino e esquecido o dialeto ("ciociaro") de San Giorgio, e mãe e filha não conseguiam mais se entender, aliás, num primeiro momento Lucia sequer reconheceu a mãe. Benedetto e seus filhos ajudavam a família na Itália, enviando, através da Cruz Vermelha, pacotes de açúcar, café, velas, agulhas e sapatos com solas de borracha de pneus para que durassem mais. Em seguida, nos anos 50, começou a enviar-lhes dólares e ajudou também na reconstrução da Igreja de San Giorgio; depois recebeu a medalha da "Stella di Solidarietà della Presidenza della Repubblica". Renzo comenta o respeito e o reconhecimento que a população ainda tem em relação ao avô que sempre conservou a cidadania italiana, mesmo quando os italianos sofreram as maiores pressões para solicitar a nacionalidade brasileira. "O avô - disse Renzo - nos deixou uma grande ligação com a Itália, para mim, ir a San Giorgio, é renovar as energias; reencontro as raízes nos sabores da cozinha e no ar. Ser italiano não é ter um passaporte italiano, mas algo a mais; é ter esta ligação com a Itália que é forte e espiritual". E Dalva conclui, rindo: "Por que nós conservamos esse amor pela Itália? Somos mais patriotas nós, italo-brasileiros, do que vocês". ☑

Linea di spumanti Aurora Procedências

Per sottolineare l'eccellenza della produzione degli associati e rendere omaggio alla dedizione di questi produttori nei confronti dei loro vigneti e la conseguente alta qualità delle uve, l'azienda Aurora ha lanciato la linea Aurora Procedências, con spumanti di alto livello che identificano, ognuno, la regione dove una determinata varietà è coltivata, delle varie comunità agricole nella Serra Gaúcha. Aurora Procedências è fatta da tre varietà di spumanti, metodo Charmat lungo (un tempo di contatto prolungato con i lieviti nella seconda fermentazione, dando una maggior complessità al prodotto): Aurora Procedências Chardonnay Brut è ottenuto da uve Chardonnay coltivate dagli associati della comunità di Lajeado, Aurora Procedências Pinot Noir Branco Brut è ottenuto da uve Pinot Noir delle famiglie associate di Tuiuty e Aurora Procedências Rosé Brut, un assemblaggio di Pinot Noir vinificato rosé e Riesling Itálico, nell'area di Monte Belo do Sul (Riesling) e Tuiuty (Pinot Noir). La Aurora è una cooperativa formata da 1.100 famiglie produttrici di uve, stabilita, nelle sue varie proprietà rurali, in diversi distretti e comuni intorno a Bento Gonçalves, nella Serra Gaúcha. È stata fondata 86 anni fa da 16 famiglie di immigranti oriundi del nord d'Italia. Si è trasformata nella più grande impresa produttrice di vino del Brasile. Visitate il sito: <www.vinicolaaurora.com.br> ✓



Latte della illy decorate da Gillo Dorfles

La tradizionale lattina di caffè espresso di media tostatura della illycaffè, può ora ostentare la firma dell'artista italiano Gillo Dorfles, critico, intellettuale, sociologo di arte e estetica, una delle figure più eclettiche del mondo dell'arte e della cultura degli ultimi decenni. Ispirata da una serie di disegni decorativi, l'arte applicata alla lattina utilizza la tempera, tecnica di emulsione di olio di uovo, un antico metodo adottato dai grandi maestri del XV secolo. Dorfles ha rivisitato questi progetti, facendo esperimenti con la ripetizione di una serie di elementi grafici ed una reinterpretazione dei segnali archetipici. Le forme ed i colori dell'universo immaginario continuano ad essere il marchio poetico di Dorfles: trasformate la pausa caffè in una perfetta esperienza estetica. Nato nel 1910, a Trieste, luogo dove ha anche sede la illycaffè, l'artista è attivo alla sua veneranda età di 107 anni. Le nuove latte decorate da 250 grammi fanno parte della illy Art Collection e sono disponibili, in edizione limitata, nel negozio virtuale della illycaffè. Visitate il <www.shop.illy.com.br> ✓



■ **LINHA DE ESPUMANTES AURORA PROCEDÊNCIAS** - Para destacar a excelência da produção de associados e homenagear a dedicação desses produtores com seus vinhedos e a consequente qualidade das uvas, a Vinícola Aurora lançou a linha Aurora Procedências, com espumantes top de linha que identificam, cada um, a região de cultivo das variedades, de diferentes comunidades agrícolas na Serra Gaúcha. Aurora Procedências é composta por três variedades de espumantes, elaborados pelo método Charmat longo (maior tempo em contato com as leveduras na segunda fermentação, gerando maior complexidade): Aurora Procedências Chardonnay Brut é elaborado com uvas Chardonnay cultivadas por associados da comunidade de Lajeado, Aurora Procedências Pinot Noir Branco Brut é feito com as castas Pinot Noir das famílias associadas estabelecidas em Tuiuty, e Aurora Procedências Rosé Brut, um corte de Pinot Noir vinificada em rosé e de Riesling Itálico, identifica a produção de Monte Belo do Sul (Riesling) e Tuiuty (Pinot Noir). A Aurora é uma cooperativa formada por 1.100 famílias produtoras de uvas, estabelecidas, em suas propriedades rurais, em vários distritos e municípios ao redor de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha. Foi fundada há 86 anos por 16

famílias de imigrantes oriundos do norte da Itália. Transformou-se no maior empreendimento vinícola do Brasil. Visite o site: <www.vinicolaaurora.com.br> ■ **LATAS ILLY DECORADAS BY GILLO DORFLES** A tradicional lata de café espresso de torra média da illycaffè, ostenta agora a assinatura do artista, crítico, intelectual, sociólogo das artes e esteticista italiano Gillo Dorfles, uma das figuras mais ecléticas do mundo da arte e da cultura ao longo das últimas décadas. Ispirada por uma série de desenhos decorativos, a arte aplicada na lata utiliza a tempera, técnica de emulsão de óleo de ovo, uma abordagem antiga adotada por grandes mestres do século XV. Dorfles revisitou estes projetos, experimentando com a repetição de uma série de elementos gráficos e uma interpretação dos sinais arquetípicos. As formas e as cores do universo imaginativo continuam sendo a marca da poética de Dorfles: transforme a pausa para o café em uma experiência estética totalmente aperfeiçoada. Nascido em 1910, em Trieste, que também abriga a sede da illycaffè, o artista segue ativo aos 107 anos de idade. As novas latas decoradas de 250g fazem parte da illy Art Collection e estão disponíveis, em edição limitada, na loja virtual da illycaffè. Acesse pelo <www.shop.illy.com.br> ✓



Brava Gente

Eduardo Fiora - SP

fiora@insieme.com.br

Italiani e la geografia del Brasile

“ Questo paese è più abitato di tutti gli altri que já io abbia visto e le persone sono molto docili e mansuete. ”

■ ITALIANOS E A GEOGRAFIA DO BRASIL

Falar de arte italiana ligada ao Brasil não é apenas discorrer sobre personagens que entre os séculos 19 e 21 nos deixaram importantes legados em vários campos do conhecimento humano. Elos entre as duas culturas datam da época do Descobrimento. A figura de Amerigo Vespucci, como relatado na edição anterior da *Insieme*, continua sendo a principal, mas não única fonte a nos fornecer relatos confiáveis sobre os primórdios da história do Brasil. Das 13 embarcações que integraram a esquadra de Pedro Álvares Cabral, uma pertencia a empreendedores italianos. Nomes como Marchioni, Gualterrotti, Svalgo, Morelli, entre outros, passaram a fazer parte das expedições das novas terras portuguesas no Atlântico. Tais expedições eram, na verdade, concessões do governo de Portugal. Com base nela, frotas financiadas por italianos percorriam, durante vários anos, o litoral brasileiro identificando pontos geográficos e transportando para a Europa grandes quantidades da madeira pau-brasil

e até mesmo índios como foi caso da *Nau Bretoa*, propriedade da família Marchioni. Nem bem geografia consolidada éramos enquanto território recém-descoberto, e agentes financeiros e cartógrafos italianos já começavam a traçar a partir de 1502 os primeiros contornos da nova e grande porção de terra descoberta. A primeira carta geográfica assinalando o recém-descoberto território brasileiro data de 1502. Naquele ano, um cartógrafo português (que a história não identifica) concluiria uma encomenda feita pelo veneziano Alberto Cantino, que agia a serviço do duque de Ferrara: a execução de um novo planisfério. O Planisfério de Cantino, como ficou conhecido ao longo do tempo, é formado por seis folhas de pergaminho ilustrando os resultados das aventuras vividas pelas esquadras de Cabral e de Colombo. Nele surgem os seguintes nomes: Brasil, apontando não uma extensão de terra, mas um rio; Porto Seguro e Baía de Todos os Santos. Consta que Cantino pagou pela obra cartográfica 12 ducados - valor con-

Parlare di arte italiana collegata al Brasile non è soltanto dibattere sui personaggi che tra i secoli XIX e XXI ci hanno lasciato importanti testimonianze nei vari settori della conoscenza umana.

Lacci tra le due culture risalgono dall'epoca della Scoperta. La figura di Amerigo Vespucci, come presentato nell'edizione anteriore di *Insieme*, continua la più importante ma non unica fonte a fornirci veritieri relatori sui primordi della

storia del Brasile. Delle 13 imbarcazioni che integravano la squadra di Pedro Álvares Cabral, una apparteneva ad imprenditori italiani. Nomi come Marchioni, Gualterrotti, Svalgo, Morelli, tra gli altri, iniziarono a far parte delle spedizioni delle nuove terre portoghesi nell'Atlantico. Tali spedizioni, a dire il vero, erano delle concessioni del governo portoghese. Sulla base di esse, flotte finanziate da italiani percorsero, nel corso degli anni, il litorale brasiliano identificando punti geografici e trasportando in Europa grandi quantità di legno "pau-brasil" e persino degli indios come in caso di *Nau Bretoa*, proprietà della famiglia Marchioni.

Non avevamo nemmeno una



siderável naquela época – recebidos do Duque de Ferrara em 19 de novembro de 1502. O planisfério histórico ficou durante quase um século sob os cuidados da Biblioteca de Ferrara. Depois fez parte do acervo do Papa Clemente VIII em Modena, tendo desaparecido em 1859. Anos mais tarde, em 1868, foi encontrado num empório da-

quela mesma cidade pelo diretor da Biblioteca Estense, onde está conservado até hoje. Em 1504, outra importante referência cartográfica surge na Europa: o Planisfério de Fano, elaborado pelo genovês Visconde de Maggiolo, onde o Brasil aparece identificado como Terra de Santa Cruz. Numa das várias visitas de navegadores italianos

geografia definita quando il territorio, da poco scoperto, era attraversato da agenti finanziari e cartografi italiani che lo iniziavano a definire dal 1502, disegnando i primi contorni della nuova e grande porzione di territorio scoperta.

La prima carta geografica, presentando la recente scoperta del territorio brasiliano, data 1502. In quell'anno, un cartografo portoghese (che la storia non identifica) terminava un incarico assegnatogli dal veneziano Alberto Cantino, che operava per conto del duca di Ferrara: l'esecuzione di un nuovo planisfero.

Il Planisfero di Cantino, così come divenne famoso per molto tempo, è composto da sei fogli di pergamena che illustrano

i risultati delle avventure visse dalle squadre di Cabral e Colombo.

In essi appaiono i seguenti nomi: Brasile, indicando non un'estensione di terra, ma un fiume; Porto Seguro e Baia di Tutti i Santi.

Vi risulta che Cantino pagò per la carta geografica 12 ducati – una considerevole somma per l'epoca – ricevuti dal Duca di Ferrara il 19 novembre 1502.

Lo storico planisfero rimase per quasi un secolo nelle mani della Biblioteca di Ferrara. Poi appartenne a Papa Clemente VII a Modena, per poi scomparire nel 1859. Alcuni anni dopo, nel 1868, venne trovato in un emporio di quella stessa cit-

tà dal direttore della biblioteca Estense, dove è conservato ancora oggi. Nel 1504, un'altra importante referenza cartografica nasce in Europa: il Planisfero di Fano, elaborato dal genovese Visconte di Maggiolo, nel quale il Brasile appare identificato come Terra di Santa Cruz.

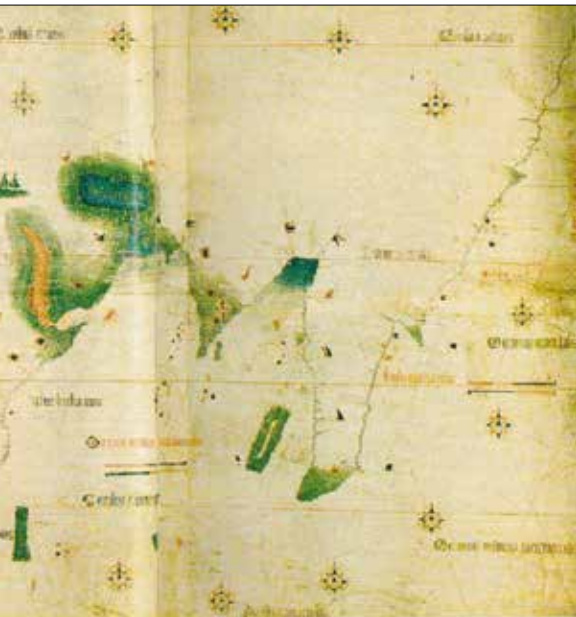
In una delle molte visite di navigatori italiani alla costa brasiliana, Sebastiano Caboto, di Genova, elaborava il suo Mapa Mundi nel 1504.

Un'altra bella mappa è datata 1565 e mette il Brasile in risalto, con illustrazioni della vegetazione nativa e di alcune attività indigene. Nell'opera che accompagna le mappe geografiche, Ramusio descrive così gli abitanti della regione: "Sono persone di buona forma. Vanno in giro nudi, senza coprirsi. Le labbra sono piene di ossi di pesce. Usano armi si-

mili a dardi. Non hanno alcuna fede e mangiano comunemente carne umana".

Prima di Ramusio, anche Vespucci aveva descritto lo scenario naturale brasiliano: "Se dovessi ricordarmi quante cose vi esistono e descrivere tutte le specie animali non finirei mai (...). Tutti gli alberi hanno odore e producono gomma, olio e altri liquidi che sono salutari al nostro corpo se potessimo conoscerli. Credo che se il paradiso terrestre fosse in questo mondo, forse sarebbe qui".

Tutti questi lavori e relazioni del secolo XVI dimostrano che il "gemellaggio" Brasile-Italia dura da oltre 500 anni. Questa analogia produrrebbe grandi dibattiti su questa alleanza. A dire il vero, sarebbe una grande discussione che percorrerebbe secolo dopo secolo, dal Paradiso Terrestre di Vespucci al mondo globalizzato di oggi. ☑



● *Nell'immagine più grande, il 'planisfero di Cantino', a seguire le mappe di Giovanni Battista Ramusio, il 'mapa mundi' di Caboto e il 'planisfero di Fano'. ♦ Na imagem maior, o 'planisfero de Cantino', seguindo-se os mapas de Giovanni Battista Ramusio, o 'mapa mundi' de Caboto e o 'planisfero de Fano'.*

ao litoral brasileiro, Sebastiano Caboto, natural de Gênova, elaboraria o seu mapa mundi em 1504. Outro belo mapa datado de 1565, coloca o Brasil em destaque, com ilustrações da vegetação nativa e de algumas atividades indígenas. Na obra que acompanha as cartas geográficas, Ramusio descreve assim os habitantes da região: "É

gente de boa forma. Caminham nus, sem cobrir parte alguma. Os lábios estão cheios de ossos de peixes. Suas armas são como dardos. Não possuem fé alguma e comem em comum carne humana". Bem antes de Ramusio, Vespucci também descrevia o cenário natural brasileiro; "Se quisesse lembrar quanto ali existe e descrever todas

as espécies de animais nunca terminaria (...). Todas as árvores têm odor e produzem goma, óleo ou algum líquido que trariam saúde aos nossos corpos se porventura as conhecêssemos. Considero que se o paraíso terrestre fosse neste mundo, não ficaria longe destas regiões". Todas essas obras e relatos do século 16 mostram que o

"gemellaggio" (referência a acordos que criam a figura de cidades irmãs) Brasil-Itália já dura mais de 500 anos. Tal analogia de certo renderia bons debates sobre essa aliança. A bem da verdade, seria um ampla discussão que percorreria séculos após séculos, do paraíso terrestre de Vespucci até os dias globalizados de hoje. ☑



molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

Consulta dei veneti nel mondo

Storica ripartenza a Vicenza

■ CONSULTA DOS VÊNETOS NO MUNDO

*- R'ETOMADA HISTÓRICA EM VICENZA - Na edição 203 da Revista **insieme**, em Novembro/2015, lamentávamos o cancelamento da Consulta daquele ano, nestes termos: "...Depois de um início empolgante, devido à redescoberta dos vênnetos no mundo, sob a batuta do - à época - Assessor para os Fluxos Migratórios Oscar de Bona, entre 2008 a 2012, com notável interesse nas comunidades de imigração, e de um período ainda de economia em alta, houve uma mudança na condução dos recursos e empenho dedicado, de modo que, ano após ano, viu-se uma redução de importância, em todos os sentidos, culminando com a decisão, recentemente informada, do cancelamento da Consulta Vêneta 2015, justamente sob o argumento da falta de recursos, muito embora exista lei que regulamenta esta matéria e que, como lei, deve ser cumprida ou, alterada, mas não descumprida." Passados quase 2 anos deste cancelamento, tivemos a retomada da consulta em 2016 e 2017, com uma visível mudança*

de interesse da parte da administração regional em relação aos vênnetos pelo mundo, culminado com a visita do Governador Luca Zaia à Argentina e Brasil, entre 14 e 17/11/2016, onde veio conhecer a nossa realidade e ficou notadamente impressionado - como pude constatar pessoalmente em Bento Gonçalves-RS, no dia 15/11/2016, quando me foi honrosamente dada a oportunidade de dar às boas-vindas à maior autoridade do Vênneto, em nome de todas as Associações e Federações Vênnetas brasileiras - bem como uma campanha para defender o "Não" no referendun constitucional sobre a reforma do sistema político italiano, com a pretensa extinção do Senado, o que não se confirmou em 04/12/16. Fazer a consulta na nossa casa (meus antepassados maternos Lovison são de Mason Vicentino) neste ano, foi especial, com a organização sabendo escolher e desfrutar intensamente todo o ambiente palladiano (Andrea Palladio, arquiteto padovano/vicentino/italiano mais conhecido no mundo), o que nos fez respirar e ad-

Nell'edizione 203 della Rivista **insieme**, Novembre/2015, presentavamo con sommo dispiacere la cancellazione della Consulta di quell'anno in questo modo: "... dopo una partenza entusiasmante a causa della scoperta dei veneti nel mondo, sotto il coordinamento, all'epoca, dell'Assessore ai Flussi Migratori Oscar de Bona, tra il 2008 e il 2012, con una grande attenzione nelle comunità di immigrazione, un'economia che andava a gonfie vele, c'è stato un cambiamento nella destinazione delle risorse e l'impegno profuso così che, anno dopo anno, è iniziata un'inesorabile diminuzione di importanza, in tutti i sensi, culminando con la decisione, annunciata recentemente, della cancellazione della Consulta Veneta 2015, proprio con la scusa della mancanza di risorse, seppur ci sia una legge che regola questa materia e che, per essere una legge, deve essere rispettata o cambiata, ma non disattesa".

mirar ainda mais suas obras, vistas em ótimo estado ou restauradas em várias cidades da região, mesmo com mais de 5 séculos. Mas, não foram só as matérias próprias da pauta da consulta que foram discutidas, aprovadas e apresentados ao governo da Região do Vênneto para sua implementação nos orçamentos futuros, de modo a financiar e atender as demandas das comunidades vênnetas espalhadas pelo mundo. Houve uma importante cobertura jornalística da nossa presença (13 consultores do exterior mais os locais) na consulta, fato que sempre lamentamos quanto à pouca cobertura em anos anteriores, bem como fomos confirmados como interlocutores de uma verdadeira rede de negócios que liga o Vênneto com as economias das cidades, estados e países onde existe uma das federações que estão representadas na consulta. "Os vênnetos no mundo estão prontos para os negócios"; "Os delegados: 'Somos interlocutores de confiança para os empreendedores'" publicou "Il Giornale di Vicenza" em sua edição de

Passati quasi due anni dalla cancellazione, abbiamo assistito alla ripresa della Consulta nel 2016 e 2017, con un palpabile cambiamento di interesse da parte dell'amministrazione regionale in relazione ai veneti nel mondo, culminando con la visita del Governatore Luca Zaia in Argentina e Brasile, tra il 14 ed il 17/11/2016, quando è venuto a conoscere la nostra realtà ed è rimasto visibilmente impressionato - come ho potuto constatare di persona a Bento Gonçalves-RS, il 15/11/2016, quando ho avuto l'onore di dare il benvenuto alla più importante autorità veneta a nome di tutte le Associazioni e Federazioni Venete brasiliane - oltre che fare campagna a favore del "No" nel referendum costituzionale sulla riforma del sistema politico italiano, con la pretesa estinzione del Senato, che non si è confermato il 4/12/2016.

Fare la Consulta a casa nostra (i miei avi materni Lovison sono di Mason Vicentino) questo anno è stato speciale, con l'organizzazione, sapendo

29/07/2017. Não por acaso, no documento final, discutido, aprovado e apresentado à Junta Regional do Vênneto, através do secretário Manuela Lanzarin, presente em todas as sessões da consulta, para nortear as políticas decorrentes da aplicação da Lei Regional n.º 02/2003, assim constou: "(...) Valor imprescindível do Associativismo, os consultores enfatizam o papel proeminente que deve ter o associativismo de imigração nas políticas da Região. A sua história, a função que exercita e os valores que exprime, são elementos imprescindíveis que deve torná-lo interlocutor privilegiado da Região do Vênneto nas iniciativas a favor dos vênnetos no mundo. As nossas concidadãs e os nossos concidadãos reunidos em associações no Vênneto e no exterior desenvolvem um papel importante como elo de ligação entre o Vênneto e os países onde os oriundos vênnetos residem. O Vênneto dispõe, de fato, de profundos conhecedores, seja da cultura local como da realidade vênneto. Como consequência isso deve ser levado em consideração pela

scegliere e sfruttare tutto l'ambiente palladiano (Andrea Palladio, l'architetto padovano/vicentino/italiano più famoso al mondo), cosa che ci ha fatto respirare ed ammirare ancor di più le sue opere, viste in ottimo stato o restaurate in varie città della regione, anche con più di 5 secoli.

Ma non sono state solo le materie all'ordine del giorno della Consulta che sono state discusse, approvate e presentate al Governo della Regione Veneto per il loro inserimento nei futuri bilanci, per finanziare e dare risposte alle richieste delle comunità venete sparpagliate per il mondo. C'è stata anche un'importante copertura dei mezzi di informazione sulla nostra presenza (13 consulenti del mondo oltre ai locali), fatto di cui ci si era sempre lamentati nei precedenti incontri, scarsamente considerati dalla stampa e siamo stati confermati ad essere interlocutori di una vera rete di affari che lega il Veneto con le economie delle città, stati e paesi dove esista una delle

federazioni che sono rappresentate nella consulta. "I veneti nel mondo sono pronti agli affari". I delegati: "Siamo interlocutori di fiducia per i nostri imprenditori", ha pubblicato "Il Giornale di Vicenza" nella sua edizione del 29 luglio scorso. Non a caso, nel documento finale, discusso, approvato e presentato alla Giunta Regionale del Veneto tramite la segretaria Manuela Lanzarin, presente in tutte le sessioni della consulta, per indirizzare le politiche conseguenti all'applicazione della Legge Regionale n.º 02/2003, constava:

"(...) Valore imprescindibile dell'Associazionismo. I Consulenti ribadiscono il ruolo preminente che deve avere l'associazionismo di immigrazione nelle politiche della Regione. La sua storia, la funzione che esercita e i valori che esprime, sono elementi imprescindibili che devono renderlo interlocutore privilegiato della Regione del Veneto nelle iniziative a favore dei veneti nel mondo.

Le nostre concittadine e i nostri

concittadini riuniti in associazioni in Veneto e all'estero svolgono un ruolo importante quale anello di congiunzione tra il Veneto e i paesi dove gli oriundi veneti risiedono. Il Veneto dispone infatti di validi conoscitori, sia della cultura locale che della realtà veneta. Di conseguenza deve essere presa in considerazione dalla politica regionale."

A giudicare dalla positiva copertura da parte dei mezzi di comunicazione, del grande interesse del settore imprenditoriale nelle relazioni commerciali con il Brasile e l'appoggio politico dimostrato dalle innumerevoli recenti iniziative governative nella nostra direzione, la Consulta Veneta ha confermato la sua reale importanza e ci porta grandi aspettative per la continuità delle ottime relazioni che abbiamo tra le zone – che hanno in comune l'origine del loro popolo – ed il futuro dei nostri rappresentati.

I recenti numeri economici dimostrano che l'Italia è tra i primi 10 par-

ter commerciali più importanti del Brasile, vedendo nel Paraná (sede della Favep), nel 2016 e fino a maggio 2017, importazioni che lo pongono al 12° posto in questo ranking, da dati della Fiep. Solo la Regione del Veneto ha prodotto, nel 2015, un PIL di 530 miliardi e 750 milioni di Reais o 151 miliardi e 643 milioni di Euro per una popolazione di poco più di 5 milioni di abitanti, mentre il PIL del Paraná, nel 2016, è stato di 386 miliardi e 896 milioni di Reais o 110 miliardi e 541 milioni di Euro per una popolazione di oltre 11 milioni di abitanti, ossia, abbiamo prodotto intorno al 30% in meno con oltre il doppio della popolazione.

Questi numeri dimostrano che abbiamo ancora molto da crescere, che dobbiamo aumentare ancor di più questo potenziale economico, decorrente dalle politiche pubbliche corrette e destinate allo sviluppo in tutti i settori. È nostro compito, quindi, avere più rappresentatività, con nuove sfide ed iniziative di carattere più strategico e di maggiore importanza politica affinché, effettivamente, trarre visibili risultati alle nostre comunità, rappresentati da miglioramenti sociali, facendo valere, per questo, un più grande impegno, senza opportunismo. ☑

• Immagine del gruppo dei partecipanti alla Consulta Veneta 2017 (foto ceduta).

◆ Imagem de grupo dos participantes da Consulta Vêneta de 2017 (foto cedida).



política regional." A julgar pela cobertura positiva dos meios de comunicação, do grande interesse do setor empresarial nas relações comerciais e empresariais com o Brasil e do apoio político demonstrado pelas inúmeras iniciativas governativas recentes em nossa direção, a Consulta Vêneta tem confirmado sua real importância e nos traz grandes expectativas para a continuidade das ótimas relações que temos entre as regiões – que tem em comum a origem de seu povo – e o futuro dos nossos represen-

tados. Os números econômicos recentes mostram que a Itália está entre os 10 parceiros comerciais mais importantes do Brasil, sendo que o Paraná (sede da Favep) teve, em 2016 e até maio/2017, importações que o colocam em 12º lugar neste ranking, conforme dados da Fiep. Somente a Região do Vêneta produziu, em 2015, um PIB de R\$ 530.750.000,00 (151.643.000.000,00 euros) para uma população de pouco mais de 5 milhões de habitantes, enquanto que o PIB do Paraná, em 2016, foi de R\$ 386.896.000.000,00

(ou 110.541.000.000,00 euros) para uma população de mais de 11 milhões de habitantes, ou seja, produzimos em torno de 30% menos, com mais do dobro de população. Estes números mostram que temos muito a evoluir, que precisamos aumentar ainda mais este potencial econômico, decorrente de políticas públicas corretas e destinadas ao desenvolvimento em todos os setores. Cumpre-nos, então, assumir maior representatividade, com novos desafios e iniciativas de caráter mais estratégico e de maior importân-

cia política para, assim, efetivamente, trazer resultados visíveis para nossas comunidades, que é o ganho social, fazendo valer, para isso, o lema do maior comprometimento, sem oportunismo. ☑



Nato a Fagundes Varela-RS, Argel Rigo, funzionario pubblico, italiano dalla testa ai piedi, dice:

“Sono nato a Fagundes Varela-RS, nel 1966, figlio di Ângelo Rigo e Odi-
la Teresa Cataneo Rigo. Ho iniziato
a parlare in portoghese soltanto nel
1972, a scuola.

“Prima dea scola, go imparà ciu-
ciar e parlar solo in talian, no ghea
mai sentio parlar brasilian” (Prima di
andare a scuola ho imparato a fare
tutto in talian, non avevo mai sentito
parlare in portoghese). Ho iniziato a
parlare il 'Talian-Furlan' che parlava-
no i miei avi giunti da Caneva, in pro-
vincia di Pordenone, in Friuli Venezia
Giulia, nord d'Italia, nel 1887. Sono
'furlan'(friulano) in tutto e per tutto.

Nel 1990, ho iniziato a ricerca-
re la storia della famiglia Rigo, riu-
nendone le informazioni in un libro
nel 1993, fatto in collaborazione con
Amália e Sandra Rigo. Il libro registra
la saga dei discendenti di Pietro Rigo
e Teresa Camilotti, giunti a Linha Mar-
quês do Herval, denominata Picada
'del Gobo' e oggi sotto Fagundes Va-
rela, della Colônia de Alfredo Chaves,
nel gennaio 1888.

Durante le ricerche dei documen-
ti, ho avuto problemi con i certifica-
ti di nascita di Marino Rigo, figlio di
Giovanni e Amalia Nadin Rigo, che
la tradizione orale ed i registri della
parrocchia davano nato in alto mare.

Ho cercato per dieci anni, qui ed
in Italia, sempre ricevendo risposte
negative fino a che, in occasione del
decesso di mia zia Avelina, figlia di
Marino, le rivolsi una preghiera, chie-

dendole che, una volta incontrato Ma-
rino, gli dicesse di mandarmi un'illu-
minazione per trovare il documento.

Sorpresa! Dopo un certo tempo,
una telefonata mi comunicava la lo-
calizzazione del documento. Marino,
nato in viaggio più o meno sulla Linea
dell'Equatore, era stato registrato a
Caneva, in Friuli, la sua città natale.

Oltre 100 anni dopo dall'arrivo
dei miei avi ho potuto conoscere la
benedetta terra di Caneva, su invito
della Efasce, associazione friulana, a
Pordenone, una delle entità che rep-
resenta i friulani del Brasile.

Il fatto più significativo è stato aver
avuto la possibilità di fare un discorso
nel mio 'Talian-Furlan' nel Consiglio,
ad Udine. In questo momento ho cita-
to le parole degli avi che qui giunse-
ro in cerca di terre e mai più tornaro-
no. Dissi le parole che avevo imparato
in braccio di mia madre, quelle con
cui manifestai i miei primi sentimenti;
sentii la forza e la protezione di questi
eroi di coraggio e fede che mi hanno
trasmesso questa forte identità. Mi
sono totalmente appropriato dei con-
sigli di mia mamma, che mi diceva:

– ‘Preghemo ai nostri genitori in
paradiso, che lori i sa e i capisse quel
che gavemo de bisogno’ (Preghiamo
i nostri genitori che sono in paradiso
e che capiranno le nostre necessità).

Naturalmente, dopo questa avven-
tura, ho visto sparire dalla mia men-
te l'imbarazzo e, a volte, la vergogna
di dichiararmi italiano comprenden-
do che esserlo è arricchire la patria di
origine e quella di adozione.

Oggi, la cultura italiana intesa a
tutto tondo, con i suoi diversi modi
di essere, fare, parlare, convivere



L'ITAL

e credere, forma un treppiedi ita-
lo-gaúcho-brasiliano, fundamenta
della mia identità.

Le radici genealogiche che ho
cercato partendo dal sentire, vivere
e pensare, con la dimensione del co-
raggio e la fede degli avi mi ha por-
tato alla sorgente della mia origine,
la cui essenza è in me.

Mi sono trovato davanti con una

storia viva tanto quanto la mia vita.
Oso concludere dicendo che non si è
perso nulla nel corso del tempo. Sot-
to apparenti ceneri, il fuoco della no-
stra storia italiana, friulana, gaúcha
e brasiliana è vivo”.

Argel, per lo studio e le rifles-
sioni, unisce la vecchia e la nuova
tradizione. È italiano e friulano nel-
la mente e nel cuore.☑

Cacao 

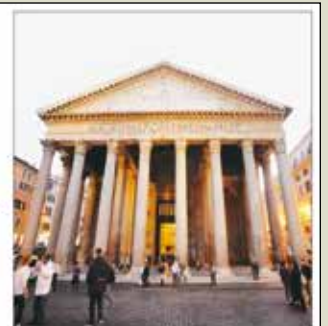
Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente
familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast**
“Cacao” di Claudio e Rosângela Piacentini.
Ospitalità, servizio guida anche in portoghese,
transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 cel./whatsapp

Email: cacaobb@hotmail.it





MASCARA NO PRECIO / NOVA VENEZA-SC (2017) / FOTO DESIDERIO PERON / ARQUIVO REVISTA INSIEME

IANO

CHE È (C'È) IN TE

■ di ■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

■ O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ -

Natural de Fagundes Varela-RS, Argel Rigo, funcionário público, italiano do nascer ao pôr do sol e da noite ao dia, diz:

“Nasci em Fagundes Varela-RS, em 1966, filho de Ângelo Rigo e de Odila Teresa Cataneo Rigo. Só balbuciei as primeiras palavras em português em 1972, na escola. ‘Prima dea scola, go imparà ciuciar e parlar solo in talian, no ghea mai sentio parlar brasilian’ (Antes de ir à escola, aprendi a mamar e a falar apenas em talian, nunca tinha ouvido falar em português). Comecei falar o ‘Talian-Furlan’ que falavam meus antepassados vindos de Caneva, província de Pordenone, no Friuli Venezia Giulia, norte da Itália, em 1887. Sou ‘furlan’ (friulano) de cor-

po e alma.

Em 1990, comecei a pesquisar a história da família Rigo, cujos dados reuni em livro em 1993, em co-autoria com Amália e Sandra Rigo. O livro registra a saga dos descendentes de Pietro Rigo e Teresa Camilotti, chegados na Linha Marquês do Herval, denominada Picada ‘del Gobo’, hoje pertencente a Fagundes Varela, da Colônia de Alfredo Chaves, em janeiro de 1888.

Na busca da documentação, esbarrava na localização da certidão de nascimento de Marino Rigo, filho de Giovanni e Amalia Nadin Rigo, que a tradição oral e os registros da paróquia diziam ter nascido em alto-mar.

Pesquisei dez anos, aqui e na Itália, sempre com resposta negativa, até

“ *Prima dea scola, go imparà ciuciar e parlar solo in talian, no ghea mai sentio parlar brasilian*” (Antes de ir à escola, aprendi a mamar e a falar apenas em talian, nunca tinha ouvido falar em português). ”

que, por ocasião do falecimento da tia avó Avelina, filha do Marino, dirigi a ela uma prece, pedindo que ela, ao se encontrar com o Marino, pedisse que ele me enviasse uma luz para eu localizar esse documento.

Surpresa! Depois de algum tempo, um telefonema me comunica a localização do documento. O Marino, nascido em viagem, na altura da Linha do Equador, foi registrado em Caneva, no Friuli, sua cidade natal.

Mais de cem anos depois da vinda dos antepassados, fui conhecer as abençoadas terras de Caneva, a convite do Efasce, associação friulana, em Pordenone, uma das entidades que representa os friulanos do Brasil.

O fato mais marcante foi o ter tido oportunidade de fazer um pronunciamento em meu ‘Talian-Furlan’, no Parlamento, em Udine. Nesse momento, eu proferi as palavras dos antepassados que aqui vieram em busca de terras e não mais voltaram. Falei as palavras que aprendi no colo de minha mãe, aquelas pelas quais expressei meus primeiros sentimentos; senti a força e a proteção desses heróis de coragem e fé que enraizaram minha identidade. Apropriei-me definitivamente dos conselhos de minha mãe, que me dizia:

– ‘Pregheмо ai nostri genitori in paradiso, che lori i sa e i capisse quel che gavemo de bisogno’ (Rezemos a nossos progenitores que estão no paraíso que eles entenderão nossas necessidades).

Ao natural, depois desta aventura, vi sumir de minha mente o constrangimento e, às vezes, a vergonha de me enunciar italiano, e entendi que sê-lo é enriquecer à pátria de origem e à pátria de adoção.

Hoje, a cultura italiana como um todo, com seus diferentes modos de ser, fazer, falar, conviver e crer formam o tripé ítalo-gaúcho-brasileiro, fundamento da minha identidade.

As raízes genealógicas que busquei a partir do sentir, viver e pensar, com a dimensão da coragem e da fé dos antepassados, me levou à fonte de minha origem, cuja essência está em mim.

Deparei-me com uma história tão viva quanto a minha vida. Ouso concluir dizendo que nada se perdeu no curso dos tempos. Debajo de aparentes cinzas, está o vivo braseiro de nossa história italiana, friulana, gaúcha e brasileira”.

Argel, pelo estudo e reflexão, junta velha e nova tradição. É italiano e friulano de mente e coração. ☑



Geniealogic
Busca de Documentos Italianos

Monique Bonacin

- 🏠 geniealogic.com.br
- ✉ busca@geniealogic.com.br
- 📱 [@geniealogic](https://www.instagram.com/geniealogic)
- 📍 São Paulo/SP



LA CUCINA
ITALIANA

IL BRASATO

La cucina italiana non è solamente maccheroni, pizza e polenta, come qualcuno poco informato potrebbe credere. Esistono anche molti eccellenti piatti italiani a base

di carne. Il manzo è consumato soprattutto nell'Italia settentrionale e centrale; il maiale e il pollo su tutto il territorio; l'agnello prevalentemente nell'Italia centro-insulare. Da

questo numero inizieremo un percorso attraverso lo stivale per sperimentare i migliori piatti di carne, a partire da quella bovina. Chi pensa che la carne di manzo del sud America sia migliore di quella italiana, probabilmente non ha ancora fat-



■ SANDRO INCURVATI - SC

sandro_incurvati@yahoo.it

IL BRASATO AL BAROLO

Il Brasato è un piatto tipico dell'Italia nord-occidentale, costituito da carne di manzo speziata e cotta nel vino. Anticamente era preparato in tegami posti sopra la brace, "brasa" in dialetto, da cui deriva il nome. Può essere servito insieme ad un contorno di polenta, o con delle patate al forno. Il brasato più conosciuto è quello al Barolo, vino piemontese fra i migliori (e più cari) al mondo, ma può essere preparato anche con altri tipi di vino rosso secco.

È un piatto tipicamente invernale che, oltre che nei ristoranti presenti a fondo valle, si può degustare nei numerosi rifugi diffusi sulle Alpi fra il Piemonte, la Val d'Aosta e la Lombardia.

Niente di meglio di una bella giornata sugli sci, con una pausa in un rifugio dove degustare, di fronte ad un camino acceso, questa stupefacente prelibatezza. È appunto in un rifugio a 1700 metri di altitudine, precisamente a Sauze d'Oulx, dove ho imparato la preparazione di questo piatto secondo la ricetta perfetta di Elsa, cuoca torinese, da anni ritiratasi in montagna per allietare il palato degli scia-

tori e degli amanti delle camminate in montagna.

LA RICETTA PERFETTA DELLA SIGNORA ELSA

Donna Elsa, torinese di varie generazioni, dopo aver lavorato come cuoca in diversi ristoranti di cucina tradizionale piemontese di Torino, conobbe il marito Tonén, e dopo il matrimonio si trasferì a lavorare nel suo rifugio a Sauze d'Oulx, cittadina sperduta fra le montagne, dove ancora si parla il francese e il dialetto occitano, oltre che l'italiano.

Non fu necessario molto tempo per diventare una sicura referenza per chi, dopo alcune ore di sci, voleva recuperare l'energia con una bella mangiata e un bicchiere di vino rosso. Conobbi Elsa e la sua cucina grazie al mio amico Pierre, compagno di avventure enogastronomiche in Val d'Aosta e Piemonte, già protagonista negli articoli di **Insieme** sul "Caffè dell'amicizia" (ottobre 2015) e sulla "Fonduta" (novembre 2015).

In una settimana bianca nell'inizio degli anni 80, io e Pierre ogni giorno ci fermavamo a pranzo nel rifugio del Tonén, dove esageravamo con le prelibatezze di Elsa e ci stordivamo con il vino Barbera della regione. Prima di rimontare sugli sci, Pierre si affacciava in cucina per salutare Elsa e farle i complimenti sulla sua ottima cucina. Fino a che un giorno mi feci coraggio e le chiesi se mi insegnava la ricetta del suo eccellente brasato, che ormai ero arrivato al punto di sognare la notte. Non esitò nemmeno un minuto e prendemmo appuntamento per la mattina successiva, di buon'ora, perché la preparazione richiedeva diverse ore.



Foto di Giacomo Di Cesare

PREPARAZIONE

1 - Innanzi tutto la scelta della carne. Preferibilmente deve essere il "cappello del prete", che corrisponde alla nostra "paleta", taglio con lunghe fibre muscolari inframezzate da

■ **O 'BRASATO'** - *A cozinha italiana não é somente macarrão, pizza e polenta, como alguém pouco informado pode acreditar. Existem também muitos excelentes pratos italianos à base de carne. A carne de gado é consumida sobretudo na Itália do Norte e Central; a de porco e de frango em todo o território; o cordeiro prevalece na Itália centro insular. A partir desta edição iniciaremos um percurso através da bota para experimentar os melhores pratos de carne, a partir da bovina. Quem pensa que a carne de boi da América do Sul seja melhor daquela italiana, provavelmente não acertou as contas com uma bisteca fiorentina (especialidade toscana, constituída por um único pedaço de filé e contrafilé unidos pelo*

venature di grasso, che conferiscono sapore alla carne. Per un pranzo in famiglia è sufficiente un kg di carne.

2 - La preparazione della base speziata. Tagliare a piccoli pezzi 2 carote, 2 gambi di un sedano, 2 cipolle, 3 scalogni, e porli in un recipiente.

osso), ou com um 'brasato' (sobre o qual falaremos neste número de Insieme), ou com o ossobuco segundo a receita milanesa. O 'BRASATO AL BAROLO' - O 'brasato' é um prato típico da Itália Norte Ocidental, constituído de carne de boi picada e cozida no vinho. Antigamente era preparado em telhas colocadas sobre brasas ('brasa' em dialeto), de onde deriva o nome. Pode ser servido com um contorno de polenta, ou com batatas ao forno. O 'brasato' mais conhecido é aquele "al Barolo", vinho piemontês dentre os melhores (e mais caros) do mundo, mas pode ser preparado também com outros tipos de vinho tinto seco. É um prato tipicamente de inverno que, além de ser encontrado em restaurantes em fundos

to i conti con una bistecca fiorentina (specialità toscana, costituito da unico pezzo di filetto e controfiletto uniti dall'osso), o con un brasato (di cui parleremo in questo numero di Insieme), o con l'ossobuco secondo la ricetta milanese.



Aggiungere le spezie: un po' di noce moscata grattugiata, alloro, chiodi di garofano, rosmarino, sale e pepe, e infine alcune bacche di ginepro, ammesso che riusciate a trovarle in un mercato brasiliano. Aggiungete la carne e mescolate.

3 – Il vino. Possibilmente deve essere Barolo. Ma se risulta troppo caro per le vostre finanze (per me lo è!) potete sostituirlo con un altro vino rosso secco, importante che abbia bassa acidità. Versate il contenuto intero della bottiglia nel recipiente con la carne e le spezie, che verrà messo in frigo a macerare per la notte intera.

4 – La preparazione della carne.

de vale, encontra-se também em muitos refúgios existentes nos Alpes entre o Piemonte, Val d'Aosta e Lombardia. Nada melhor do que uma bela jornada esquiando, com uma pausa num refúgio para degustar, diante de um chaminé aceso, esta estupefaciente iguaria. É exatamente num refúgio a 1.700 metros de altura, exatamente em Sauze d'Oulx, onde aprendi preparar esse prato conforme a receita perfeita de Elsa, cozinheira de Torino, há anos morando na montanha para alegrar o paladar dos esquiadores e dos amantes das caminhadas nas montanhas. A RECEITA PERFEITA DA SRA. ELSA - Dona Elsa, torinense de várias gerações, depois de ter trabalhado como cozinheira em diversos restaurantes

Le più importanti fasi della preparazione del "brasato al Barolo" e l'immagine di un tipico rifugio delle Alpi. ♦

Principais fases do preparo do "brasato al Barolo" e a imagem de um típico refúgio dos Alpes.

ne. La mattina successiva estraete la sola carne dal composto, infarinatela leggermente e fatela rosolare in una pentola unta con del burro.

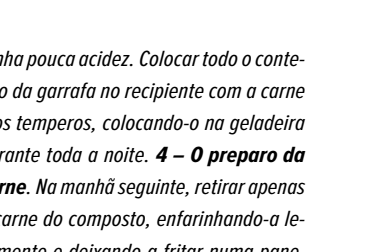
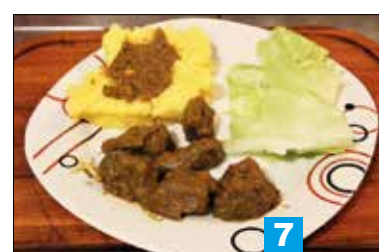
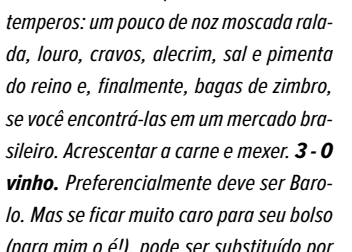
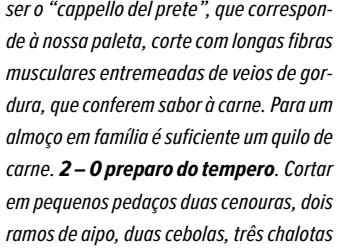
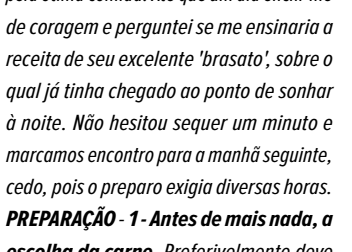
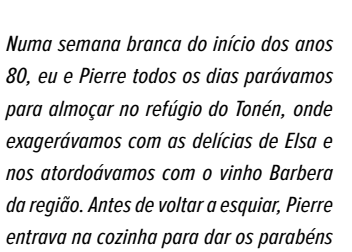
5 – La cottura. Quando la carne sarà ben rosolata, aggiungete metà del composto di vino e spezie e fate cuocere a fuoco lento (la tradizione vuole che si faccia cuocere ponendo la pentola di ghisa a contatto con le braci). Quando il composto tenderà ad asciugarsi, aggiungetene dell'altro con un mestolo. Così per almeno 3 ore, fino a quando la carne diventerà morbida.

6 – Il tocco finale. A cottura ultimata, togliete la carne e passate al passa verdure il composto ormai cremoso di spezie, vegetali e vino.

7 – L'apoteosi. Coprite la carne ancora calda con il composto cremoso e servite insieme ad un pezzo di polenta.

Viva Donna Elsa e il suo fantastico brasato al Barolo! Viva el Tonén! Che Dio li benedica! ☑

da cozinha tradicional piemontesa de Torino, conheceu o marido Tonén, e depois do casamento foi trabalhar em seu refúgio em Sauze d'Oulx, cidadã perdida entre as montanhas, onde ainda se fala o francês e o dialeto ocitano, além do italiano. Não foi preciso muito tempo para tornar-se uma segura referência a quem, depois de algumas horas esquiando, queria recuperar a energia com uma boa refeição e um copo de vinho tinto. Conheci Elsa e sua cozinha graças a meu amigo Pierre, companheiro de aventuras enogastrômicas no Val d'Aosta e no Piemonte, já protagonista nos artigos publicados na **Insieme** sobre o "Caffè dell'amicizia" (outubro de 2015) e sobre a "Fonduta" (novembro de 2015).



tenha pouca acidez. Colocar todo o conteúdo da garrafa no recipiente com a carne e os temperos, colocando-o na geladeira durante toda a noite. **4 – O preparo da carne.** Na manhã seguinte, retirar apenas a carne do composto, enfarinhando-a levemente e deixando-a fritar numa panela untada com manteiga. **5 - O cozimento.** Quando a carne estiver bem cozida, acrescentar a metade do composto de vinho e temperos, deixando cozinhar em fogo brando (a tradição manda que se cozinhe colocando a panela de ferro em contato com as brasas). Quando o composto estiver se enxugando, acrescentar mais com uma concha. Assim durante pelo menos três horas, até que a carne fique mole. **6 - O toque final.** Quando terminar o cozimento, tirar a carne e passar o composto já cremoso de temperos, vegetais e vinho num processador. **7 - A apoteose.** Cobrir a carne ainda quente com o composto cremoso e servir com um pedaço de polenta. Vida Dona Elsa e seu fantástico assado al Barolo! Viva Tonén! Que Deus os abençoe! ☑



Deretti festeggia 80 anni

NELLA FESTA, OLTRE A PARENTI E MOLTI AMICI, SONO STATE RICORDATE LE SUE ORIGINI BERGAMASCHE

Il suo 80° compleanno, l'avvocato José Deretti Neto ha voluto festeggiarlo, il 21 luglio scorso, con la sua famiglia e centinaia di vecchi colleghi. Ma non ha dimenticato di festeggiare anche le sue radici, solide, nel Vecchio Stivale, con accento bergamasco di Calcinate, da dove i suoi giunsero. Così, oltre ad abbondanti mangiate e bevute presso il Ristorante Madalosso, nell'italiano quartiere di Santa Felicidade, a Curitiba, ha anche fatto venire una band italiana di Santa Catarina - la Vecchio Scarpone, coordinata da un suo nipote, Mario Piccini che, su richiesta del festeggiato, ha dato il via ai tributi con... 'Vecchio Scarpone'!

Con vicino la moglie Celida e i figli Cíntia e Marcos Roberto, Deretti abbracciava le sorelle Isolde e Fiorentina e sentiva il messaggio registrato dell'altra sorella che non aveva potuto essere presente - suor Alaide Deretti, che vive a Roma, dove è Consigliera Mondiale per le Missioni dell'Istituto delle Figlie di Maria Ausiliatrice. Emozionato durante il suo discorso, ha ringraziato tutti e, oltre ad un pezzo di "Illusioni della vita" del poeta brasiliano Francisco Otaviano, ha anche citato Olavo Bilac: "Non rimpiangiamo, amico, la gioventù! / Invecchiamo sorridendo! invecchiamo / Come gli alberi forti invecchiano: / Nella gloria dell'allegria e della bontà, / Proteggendo gli uccelli sui rami, / Dando ombra e consolazione a quelli che soffrono!"

Oltre ad una vita intera dedicata al diritto (è Magistrato in pensione), Deretti è anche scrittore. Uno dei suoi libri ("Terra Maestra") racconta in un modo molto singolare gli appuntamenti di un funzionario pubblico bergamasco mandato per un certo periodo nelle terre dell'attuale Massaranduba-SC per insegnare e fare lezioni ai figli degli immigranti - fatto considerato rarissimo nella tribolata storia della grande immigrazione italiana in Brasile. La festa è continuata il giorno dopo con un pranzo con tutti i parenti invitati - in maggior parte di Santa Catarina - ai quali Deretti ha rivolto un appello: incontriamoci ancora! ✓



Foto: Diaciano Pinon

● **Deretti con la moglie (a destra), le sorelle presenti, parenti e invitati in un brindisi alla vita.** ♦ Deretti com a esposa (à direita), as irmãs presentes, parentes e convidados num brinde à vida.

■ **DERETTI FESTEJA 80 ANOS - NA FESTA, ALÉM DE PARENTES E MUITOS AMIGOS, EVOCAÇÕES ÀS SUAS ORIGENS BERGAMASCAS** - Seu 80º aniversário, o advogado José Deretti Neto quis comemorar, em 21 de julho, com a família e centenas de velhos companheiros de profissão. Mas não abriu mão de comemorar também suas raízes, plantadas na velha Bota, com o sotaque bergamasco de Calcinate, de onde vieram os seus. Assim, além dos fartos "comes e bebes" do Restaurante Madalosso, no italiano bairro de Santa Felicidade, em Curitiba, ele mandou vir até uma banda italiana de Santa Catarina - a Vecchio Scarpone, coordenada por um sobrinho seu, Mario Piccini que, a pedido do aniversariante, abriu-lhe as homegens com... 'Vecchio Scarpone'! Ao lado da esposa Celida e dos filhos Cíntia e Marcos Roberto, Deretti abraçava as irmãs Isolde e Fiorentina e ouvia a mensagem gravada da outra irmã que não pode comparecer - a freira Alaide Deretti, que mora em Roma, onde é Conselheira mundial para as Missões do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Emocionado, em seu curto discurso, agradeceu a todos e, além de um trecho de "Ilusões da Vida", do poeta brasileiro Francisco Otaviano, ele citou também Olavo Bilac: "Não choremos, amigo, a mocidade! / Envelheçamos rindo! envelheçamos / Como as árvores fortes envelhecem: / Na glória da alegria e da bondade, / Agasalhando os pássaros nos ramos, / Dando sombra e consolo aos que padecem!" Além de uma vida inteira dedicada ao direito (é Promotor aposentado), Deretti é, também escritor. Um de seus livros ("Terra Maestra"), narra com singularidade os apontamentos de um funcionário do governo bergamasco que foi enviado durante certo período às terras da hoje Massaranduba-SC para ensinar e dar escola aos filhos dos imigrantes - um fato considerado raríssimo na atribulada história da grande imigração italiana no Brasil. A festa continuou no dia seguinte, com almoço a todos os parentes convidados - maior parte de Santa Catarina - aos quais Deretti fez um apelo: vamos nos encontrar outras vezes! ✓



The company **GENERAL MECHANICAL EQUIPMENTS**, located in Brazil, develops the best solutions in the process engineering field.



The company **GME-AEROSPACE**, located in Brazil, offers complete manufacturing solutions for the aerospace field and new applications of composite materials.

• Fase-Gme

The company **FASE-GME**, located in Brazil, offers a complete range of products and services specialised in the Resistance Welding process.



The company **O.L.C.I. ENGINEERING s.r.l.**, located in Italy, offers a team of engineering specialists with extensive experience in the different sectors of light commercial vehicles, trucks, construction and agricultural vehicles.



The company **AUTOROBOT STREFA**, located in Poland, occupies a strategic position between Western Europe and Asia and is able to supply turnkey solutions in the production engineering field.

GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR



PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

**GARANTIA
DE FÁBRICA**

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo



**Ampla estoque para
melhor lhe atender**

Por um Planeta Sustentável
Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.